

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

A capital urbana de um município de cidadãos romanos

espaço(s) de representação de cidadania

LÍDIA FERNANDES
PAULO ALMEIDA FERNANDES
Coordenação Científica

LISBOA
ROMANA — *FELICITAS IULIA OLISIPO*

A capital urbana de um município de cidadãos romanos

espaço(s) de representação de cidadania

LÍDIA FERNANDES
PAULO ALMEIDA FERNANDES
Coordenação Científica

ALEXANDRA GASPAR
ANA GOMES
ANA VALE
ANTÓNIO VALONGO
CARLOS CABRAL LOUREIRO
CARLOS FABIÃO
CAROLINA GRILO
CRISTINA NOZES
HELENA PINHEIRO
JACINTA BUGALHÃO
LÍDIA FERNANDES
MARIA TERESA CAETANO
NUNO NETO
PAULO ALMEIDA FERNANDES
PAULO REBELO
PILAR REIS
RAQUEL HENRIQUES
RAQUEL SANTOS
RICARDO ÁVILA RIBEIRO
RODRIGO BANHA DA SILVA
VANESSA FILIPE
VASCO NORONHA VIEIRA
VICTOR FILIPE

calei
dos
ópio

Sumário

7	Apresentação	104	O espaço privado
8	Nota Introdutória	105	As Ruas da Sé de Lisboa ALEXANDRA GASPAR; ANA GOMES
11	<i>Felicitas Iulia Olisipo:</i> a capital urbana de um município de cidadãos romanos - espaço(s) de representação de cidadania LÍDIA FERNANDES PAULO ALMEIDA FERNANDES	110	A <i>Domus</i> romana dos Antigos Armazéns Sommer (Lisboa) NUNO NETO; PAULO REBELO; RICARDO ÁVILA RIBEIRO; VASCO NORONHA VIEIRA
14	Espaços de sociabilidade: os edifícios de carácter público	122	Estruturas públicas e domésticas de época romana no edifício da Rua dos Bacalhoeiros, n.º 16-16D/Arco das Portas do Mar, n.º 1-5 HELENA PINHEIRO; RAQUEL SANTOS
15	Em busca do <i>forum</i> de <i>Olisipo</i> CARLOS FABIÃO	128	A ocupação romana na Rua Victor Cordon 29-33/ Rua do Ferragial 6-10A ANTÓNIO VALONGO
26	O <i>Theatrum</i> de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> LÍDIA FERNANDES	132	Arquitetura, Arte e Engenharia
52	O Circo de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i>: um monumento lúdico romano ANA VALE; LÍDIA FERNANDES; CARLOS CABRAL LOUREIRO	133	Sistemas construtivos de cronologia romana de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> LÍDIA FERNANDES; PILAR REIS
68	Espaços de sociabilidade: os <i>balnea</i>	166	A cerâmica em <i>Felicitas Iulia Olisipo</i>, formas, funções e decorações CAROLINA GRILO
69	As <i>Thermæ Cassiorum</i> RODRIGO BANHA DA SILVA; CRISTINA NOZES	178	Mosaicos Romanos de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> MARIA TERESA CAETANO
80	Banhos termiais na Rua da Adiça, Alfama VANESSA FILIPE; RAQUEL SANTOS	190	A decoração arquitetónica de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> ou como a cidade se mostrou LÍDIA FERNANDES
86	Estruturas termiais do Beco do Marquês de Angeja, Lisboa VICTOR FILIPE	214	Da cidade romana à cidade medieval: “desmonumentalização” e reconfiguração urbana PAULO ALMEIDA FERNANDES; LÍDIA FERNANDES
90	Paredes romanas com pintura mural na Travessa do Ferragial 1-14, Lisboa ANTÓNIO VALONGO; RAQUEL HENRIQUES	232	Referências
94	Um <i>balnea</i> da baixa de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i>. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros JACINTA BUGALHÃO	246	Lista de Autores

Espaços de sociabilidade: os edifícios de carácter público

Em busca do *forum* de *Felicitas Iulia Olisipo*

CARLOS FABIÃO

Nas cidades romanas, o *forum* era um equipamento fundamental, de tal modo que sabemos existirem *fora* que não tinham propriamente cidades de grande dimensão associadas (sobretudo no Norte da Península Ibérica), mas não conhecemos cidade relevante sem o seu *forum*.

O modelo do edificado podia variar dentro de um leque relativamente amplo de soluções arquitectónicas. Incluía, por norma, um templo (ou templos) consagrado aos cultos institucionais, uma ampla praça pública, frequentemente rodeada por áreas porticadas, uma basílica, edifício sem as conotações religiosas que mais tarde viria a adquirir e que era basicamente um espaço coberto de funções similares às da praça, edifícios administrativos e, por vezes, estabelecimentos comerciais. Em suma, um complexo de amplas dimensões, por norma, não inferior aos 6 ou 7000 metros quadrados de área construída. Sabemos também que um dos modelos mais frequentes nas cidades romanas da Lusitânia é o chamado *forum* bloco, onde um grande edifício acomoda no seu interior estas diversas construções, assim é em *Conimbriga*, nas imediações de Condeixa-a-Velha, em *Ebora*, a actual Évora, sendo o chamado templo de Diana o edifício religioso principal, ou em *Ammaia*, no concelho de Marvão, onde as prospecções geofísicas não invasivas forneceram uma nítida imagem do complexo. Por se tratar de um elemento fundamental da cidade, não somente em termos políticos e

simbólicos, mas também pelas suas valências funcionais, o fórum ocupava por regra uma área mais ou menos central do aglomerado urbano, não sendo expectável poder encontrar um edifício forense em área marginal do tecido urbano.

Após a primitiva implantação, ao longo do tempo, os *fora* das cidades romanas foram sendo acrescentados com novos elementos e, sobretudo, com diversos memoriais associados à história urbana, estátuas, epígrafes e outros ornamentos que mobilavam o espaço público. Assim, o processo de identificação de um fórum romano passa por um conjunto de observações convergentes: por um lado, a busca de um espaço edificado amplo que de algum modo condiciona as edificações de épocas posteriores, localizado em área mais ou menos central da antiga urbe, por outro, a identificação de concentração de elementos arquitectónicos de grande entidade, associados aos maiores edifícios públicos ali existentes, finalmente, pela presença de estátuas e inscrições monumentais típicas da ornamentação destes espaços. Sublinhe-se, que se impõe a convergência destes dados, uma vez que somente um deles pode ser insuficiente para uma categórica identificação. Em cidades com ampla diacronia de utilização, como é o caso de Lisboa, a reciclagem de materiais de construção e a sua frequente deslocação relativamente ao primitivo lugar de implantação pode complicar seriamente a tarefa dos investigadores.

Contrariamente ao sucedido com outros edifícios públicos da cidade romana de *Felicitas Iulia Olisipo*, como o teatro, umas imponentes termas públicas ou o criptopórtico localizado na actual baixa pombalina, todos revelados pela reconstrução da cidade que se seguiu ao grande terramoto de 1755 ou o hipódromo, revelado por escavações mais recentes associadas à construção da rede do Metropolitano, nenhum indício concreto surgiu até hoje que possa categoricamente indiciar a presença do fórum olisiponense. Por isso, aquilo de que hoje dispomos são nada mais do que conjecturas e propostas de localização, todas com os seus argumentos de sustentação mais ou menos válidos, mas todos carentes de confirmação categórica.

Um edificado com as dimensões de um *forum* necessita de uma área ampla e forçosamente de um imenso esforço construtivo para instalar um complexo deste tipo em uma topografia pouco amigável, como é o da colina onde originalmente se ergueu a cidade de *Olisipo*, genericamente a área do bairro de Santa Cruz do Castelo, como núcleo central, espalhando-se a cidade para Sul, Nascente e Poente em direcção ao rio. O primeiro exercício de identificação consiste por isso em tentar olhar para a cidade de hoje e perceber nela os traços remanescentes da morfologia da cidade romana e, particularmente, desse grande edifício, cujo impacto no desenho das urbanizações de épocas posteriores não poderia deixar de se fazer sentir. Tarefa assaz complicada pelo longo historial de episódios sísmicos, seguidos de reconstrução, que a cidade foi conhecendo ao longo do tempo.

O primeiro autor que desenvolveu consistentemente essa abordagem, com os conhecimentos que existiam à época, foi o grande olisipógrafo Augusto Vieira da Silva. Observando criteriosamente o edificado moderno e confrontando-o com a cartografia antiga disponível, designadamente, a planta de Lisboa de João Nunes Tinoco, de

1650, uma referência fundamental, por ser a mais antiga representação cartográfica da cidade, registando a topografia urbana anterior à destruição do grande sismo de 1755 e posterior reconstrução. A principal conclusão de Vieira da Silva foi a de que a colina e suas vertentes não teria permitido a instalação do clássico urbanismo rectilíneo ortogonal das cidades romanas. Por isso, *Olisipo* ter-se-ia acomodado de um modo mais ou menos orgânico à acidentada topografia da colina e suas encostas. Restava tentar encontrar no espaço da cidade histórica uma plataforma suficientemente ampla para poder acolher o edifício forense.

A proposta avançada por Vieira da Silva sugeria que o complexo teria ocupado a área onde hoje se ergue a igreja de S. Maria Maior (Sé), com o seu claustro, eventualmente, prolongando-se a oeste pela área ocupada pela Igreja de Santo António e respectivo largo. Naturalmente, a área necessária à edificação dependeria das suas dimensões, um dado para o qual não dispomos do mais remoto indício. De qualquer modo, trata-se de uma área suficientemente ampla para acomodar um fórum, mesmo de grandes dimensões. A favor da sua proposta alinhava um conjunto de argumentos mais ou menos consistentes: a topografia urbana conservava ali uma ampla área aplanada a meia encosta, a existência de um fragmento de arquitrave monumental, pertencente a um antigo templo romano, reaproveitado na parede norte da Igreja de St. Maria e vários elementos arquitectónicos decorados, da Antiguidade Tardia, igualmente reaproveitados no edifício da catedral medieval, sugerindo uma longa utilização do local como espaço religioso, uma vez que era também ali que se situava a mesquita maior da cidade islâmica, cuja supressão decorreu da conquista da cidade por Afonso Henriques e subsequente implantação da principal igreja cristã de Lisboa. Como argumento suplementar, podia ainda considerar-se a possibilidade

de uma porta monumental da antiga muralha da cidade (cerca velha) com opulenta decoração marmórea, conhecida historicamente como Porta de Ferro ou Arco da Consolação, poder ser uma das entradas de acesso ao fórum romano. Uma fonte de época islâmica é a mais precisa na sua descrição: *“A porta ocidental, a maior da cidade, é encimada por arcos sobrepostos que assentam em colunas de mármore, por sua vez apoiadas em embasamentos de mármore”*, segundo

versão apresentada por A. Borges Coelho. A profusão de mármore decorativos sugere ou antiguidade da construção ou reutilização de matéria-prima mais antiga, como tantas vezes sucede nestas cidades com longa diacronia de ocupação. Contudo, estas soluções decorativas de arcos justapostos sugerem mais edificação da Antiguidade Tardia ou mesmo já de época islâmica do que propriamente arco de época clássica. Sublinhe-se, contudo, que uma cronologia tardia para a

FIG.1

Fragmento de arquitrave romana reaproveitado na parede da Igreja de S. Maria Maior
(© Lídia Fernandes - Museu de Lisboa/EGEAC).



edificação desta porta não anula a possibilidade de ter tido essa função de entrada para o fórum e de ter sido, depois, reaproveitada na cerca defensiva da cidade (FIG. 1 & FIG. 2).

Escavações arqueológicas realizadas no claustro da Catedral permitiram algumas observações importantes: em primeiro lugar, revelaram a existência de uma rua da cidade romana, ladeada por construções privadas, anulando deste modo a possibilidade do edifício forense se estender à área posteriormente ocupada pelo claustro. De igual modo, escavações efectuadas quer no Largo Augusto Rosa, para a instalação de um sanitário público, quer no Largo de Santo António, não lograram obter qualquer indício da presença do fórum romano, ainda que neste último se tenha identificado parte de um edifício de época romana, tido como provável edifício público. Pode dizer-se que, apesar de tudo, continuará a haver espaço para a acomodação do complexo forense naquela zona, mas não deixa de ser de algum modo intrigante a absoluta ausência de novos indícios concretos.

Refira-se que a escavação do claustro da Igreja de St. Maria, bem como os mais recentes trabalhos realizados na zona do teatro romano e outras áreas da colina têm revelado importantes soluções arquitectónicas de escalonamento do edificado romano que sugerem poder ter sido o urbanismo de *Olisipo* muito mais regular e “canónico” do que supôs Vieira da Silva. De qualquer modo, persiste a necessidade de encontrar na actual cidade um espaço que conserve uma superfície suficiente ampla e aplanada para albergar o complexo forense.

Irisalva Moita sugeriu em alternativa que, primitivamente, o *forum* olisiponense poderia localizar-se no próprio bairro de Santa Cruz do Castelo, estando a Igreja daquela invocação edificada sobre antigo templo romano, certa parece a possibilidade de se encontrar sobre uma antiga mesquita, mas não mais

do que isso. Seria assim uma solução do tipo “acrópole”, com o complexo forense instalado no ponto mais alto da colina, dominando toda a envolvente, uma solução pouco habitual nas cidades romanas, embora se conheçam casos em que cidades instaladas em terrenos acidentados apresentam complexos de usos religiosos implantados em cota dominante. Contudo, não se trata propriamente de *fora*, mas sim de espaços de santuário que convivem com um *forum* instalado em plano inferior, como é o caso, por exemplo, da cidade de *Munigua*, na actual Andaluzia. Hoje em dia, esta hipótese pode considerar-se pouco plausível, já que as várias escavações arqueológicas recentes realizadas quer na área do bairro de Santa Cruz, quer no castelo propriamente dito, não forneceram quaisquer elementos que reforcem esta proposta. Pelo contrário, tudo indica que não terá havido ali uma ocupação continuada no tempo em época romana. Os importantes vestígios da mais antiga ocupação romana da cidade, remontando à época da conquista, século II a.C., identificados imediatamente abaixo dos níveis de ocupação islâmicos, a inexistência de outros registos, como elementos de arquitecturas monumentais ou ainda os mais singelos dados arqueológicos do quotidiano, como cerâmicas, por exemplo, não abonam a favor de uma ocupação permanente e continuada do local. A existência de um cunhal de uma construção de alguma entidade e a presença de um fragmento de cornija decorada, eventualmente indiciadores da existência de algum edifício de cariz religioso, são dados manifestamente insuficientes para supor que ali se pudesse erguer o antigo fórum. Ao que tudo indica, o aglomerado pré-romano ocupava de facto a área mais alta da colina, ali se instalaram os romanos imediatamente após a conquista, mas não continuaram a utilizar esta zona de um modo permanente, quando se redesenhou a nova cidade à maneira romana.



FIG. 2

Fragmento decorado de arquitectura da Alta Idade Média que se encontrava reaproveitado na parede da Igreja de S. Maria Maior (© Paulo Fernandes - Museu de Lisboa/EGEAC).

José Cardim Ribeiro apresentou uma outra proposta para a implantação do *forum* da cidade: não haveria somente um mas dois complexos forenses em *Olisipo*, um dos quais seria um espaço corporativo de mercadores, à semelhança do existente em Óstia, na Itália, havendo também a sugestão (não confirmada) de ter existido um complexo análogo em *Hispalis*, a cidade romana que se encontra sob a actual Sevilha, no sul de Espanha.

Este fórum corporativo com as suas associações de mercadores estaria implantado sobre o criptopórtico conhecido na zona da baixa pombalina. A sugestiva hipótese conjugava vários elementos: por um lado, a evidência de que sobre o criptopórtico se erguia um complexo monumental de características desconhecidas, amplo, ocupando extensa área aplanada junto ao rio, por outro, a já mencionada existência de espaços análogos



FIG. 3

Fotografia da Travessa do Almada, com as inscrições encrustadas na parede do edifício ali existente (© José Avelar - Museu de Lisboa/EGEAC).

em outras cidades romanas. A proposta de Cardim Ribeiro levou ainda em consideração um apontamento do tratado de arquitectura de Marco Vitruvius, um manual de boas práticas de construção, composto no século I, onde se propõe que as cidades marítimas deveriam instalar o seu fórum junto ao porto. A sugestão de Cardim Ribeiro concebia a existência de um segundo *forum* onde se localizariam as funções de natureza política e administrativa, cuja localização continuaria a ser desconhecida. A sugestiva proposta carece de categórica confirmação e parece menos plausível, atendendo aos dados fornecidos pelos mais recentes trabalhos realizados nas construções que se ergueram sobre o criptopórtico.

Jorge Alarcão avançou também com uma outra ideia sobre a possível localização do

complexo forense de *Olisipo*: a zona do actual Largo da Madalena. O principal argumento prende-se com a conhecida existência de um imponente edifício romano identificado no local onde se ergueu, em 1749, o imóvel que, tendo resistido ao grande sismo de 1755, ainda hoje ocupa o lado norte do Largo. Ali recuperaram-se várias epígrafes romanas, que se conservam encrustadas na parede voltada à Travessa do Almada. Entre essas epígrafes destacam-se aras consagradas a Cíbele, indicadoras da existência de um local de culto consagrado à “mãe dos deuses”, bem como uma dedicatória monumental a um questor da província romana da Bética (actual Andaluzia), um tipo de monumento que se aceita adequar-se bem a uma implantação na área de um fórum urbano, visto tratar-se de uma dedicatória da cidade e não de um acto

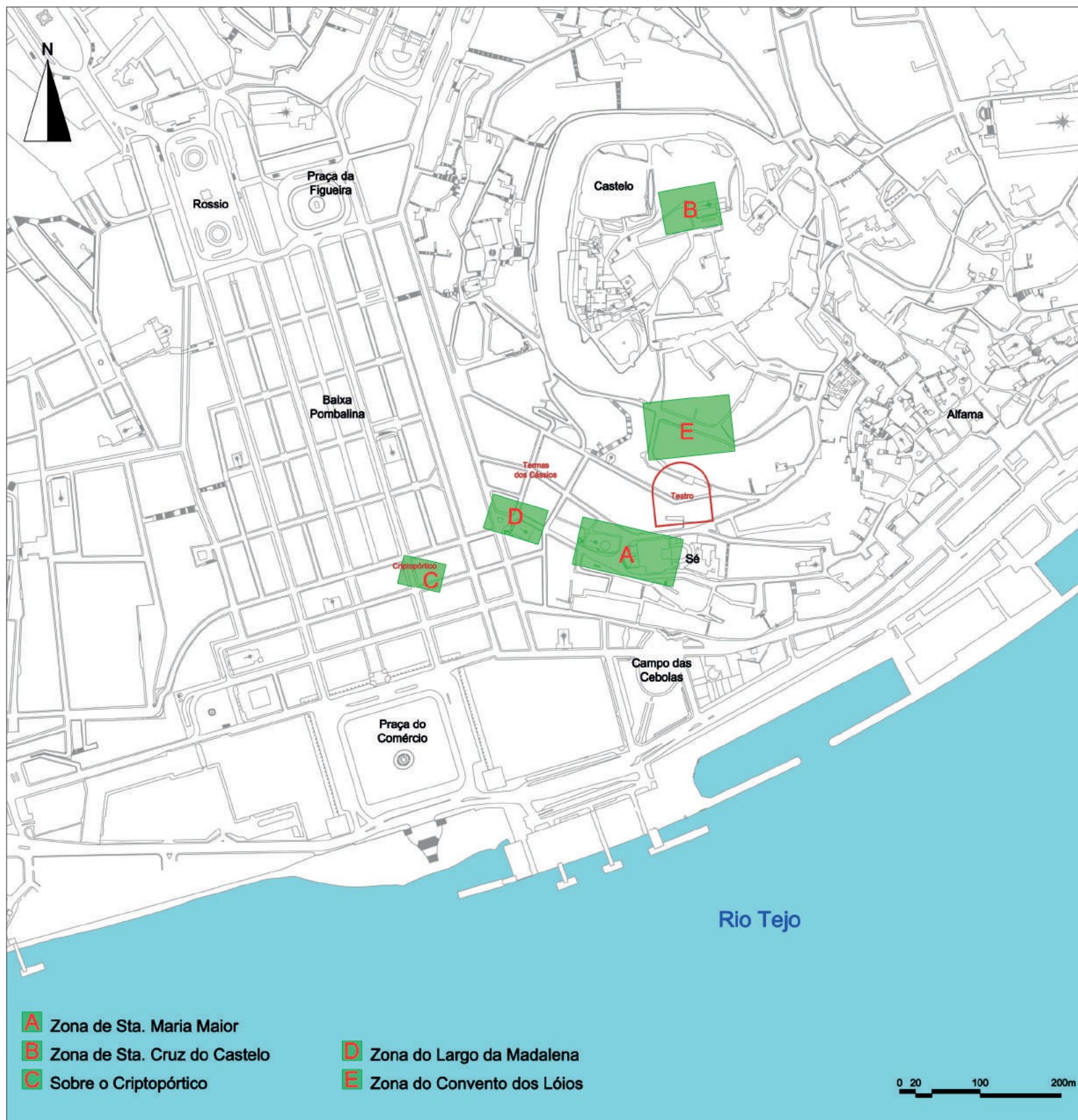


FIG. 4
 Planta da cidade com as diferentes propostas de localização do forum de *Felicitas Iulia Olisipo* (2020)
 (© Carlos Cabral Loureiro – Museu de Lisboa / EGEAC).

de particular. Do edifício então encontrado, sabemos que seria “*fabrica romana grande, e majestosa*”, que não foi “*descoberta na totalidade*”, a fazer fé no relato de Thomaz Caetano de Bem, que não elucida sobre as áreas para onde se estenderia o edifício. O mesmo eclesiástico menciona a presença de várias colunas de grandes dimensões – “*Hum pedaço de coluna, que tem de comprimento cinco palmos. Mais outro pedaço de coluna de onze palmos em comprimento. Huma de quatro palmos. Duas de dez palmos. Huma de oito. E todas estas ditas colunas tem dos palmos de grossura. Mais duas bases de coluna. Hum capitel de ordem Jonica. [...] Chegouse a descobrir huma coluna de notável grandeza, que se não arrancou*” –, em suma, um conjunto de informações sobre a existência de uma estrutura monumental, que bem poderia ser um templo. A utilização da ordem jónica na construção tanto poderá remeter para uma etapa fundacional do século I, como para épocas mais tardias, atendendo ao que se conhece das decorações arquitectónicas adoptadas em *Olisipo*. A implantação do fórum neste lugar poderia também considerar a já aludida possibilidade da Porta de Ferro / Arco da Consolação constituir porta de acesso ao complexo. A principal dificuldade desta proposta tem a ver com a topografia do terreno. A área apresenta, por um lado, dimensões relativamente modestas, teríamos de considerar que o fórum olisiponense seria um edifício de escassa entidade, por outro, a acentuada inclinação da encosta. Mesmo admitindo consideráveis alterações topográficas não parece admissível que houvesse condições para instalar o edifício numa topografia tão acidentada (FIG. 3).

No que diz respeito à inserção urbana, esta proposta localizaria o fórum da cidade

imediatamente abaixo do grande complexo termal público conhecido pela designação de “termas dos Cássios”, por uma inscrição ali localizada quando se realizou a intervenção de reconstrução do Palácio dos Condes de Penafiel, também conhecido como do Correio-Mor. Na criteriosa análise que realizou Rodrigo Banha da Silva à topografia de *Olisipo*, considerou esta implantação para um fórum de natureza política e administrativa, convivendo com o complexo comercial sugerido por Cardim Ribeiro. Contudo, as intervenções arqueológicas que ultimamente se efectuaram nas imediações, uma vez mais, não foram particularmente reveladoras da suposta presença do fórum nesta localização. Particularmente decepcionantes, para não dizer algo estranhos, foram os pobres resultados de uma intervenção arqueológica realizada no quarteirão situado entre o complexo termal e a área onde se localizava a “*fabrica romana grande, e majestosa*”, que não lograram fornecer qualquer dado sobre o modo como estes dois edifícios se articulariam entre si.

Finalmente, uma outra proposta foi apresentada pelo investigador alemão Theodor Hauschild, na sequência dos estudos que dedicou ao teatro romano. Na sua sugestão, o fórum de *Olisipo* poderia localizar-se em cota imediatamente superior àquela onde se implantou o teatro, em topografia que coincidiria “grosso modo” com o local do antigo Convento dos Lóios. A favor desta proposta, pode mencionar-se, a existência de diversos paralelos de cidades romanas onde o jogo de relação entre teatro e fórum é análogo – embora haja também inúmeros casos que não correspondem a esta disposição dos equipamentos urbanos – ou ainda a notável plataforma sobre a qual se ergueu o convento, com

FIG. 5

Vestígios de antigas construções na parede do convento dos Lóios
(© Lúcia Fernandes - Museu de Lisboa/EGEAC).

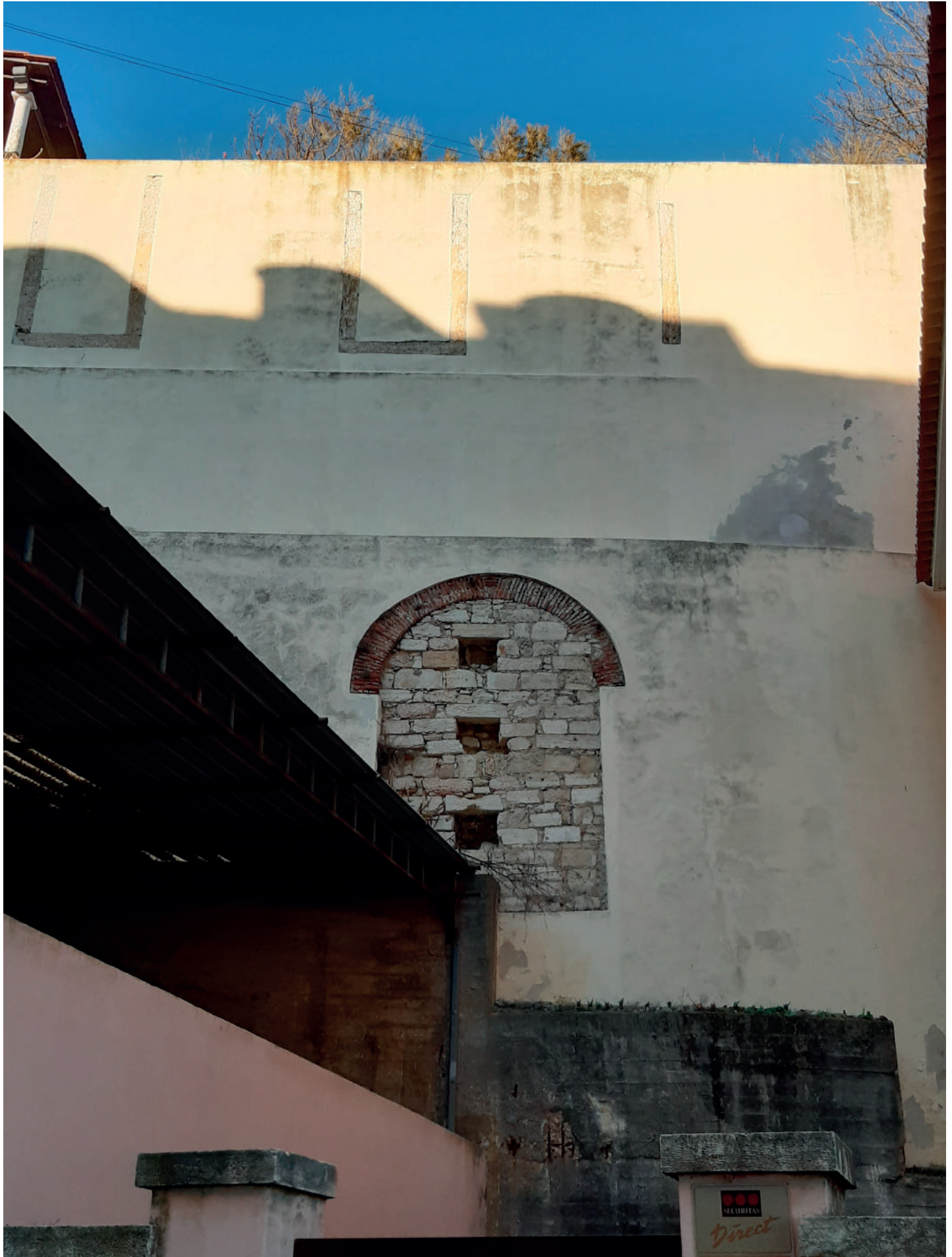




FIG. 6

Pedestal de estátua do Largo do Contador-Mor

(© Direção-Geral do Património Cultural/ Arquivo de Documentação Fotográfica).

marcante presença na paisagem urbana. No lado Noroeste da actual Rua da Saudade, pode apreciar-se uma imponente parede onde se conservam elementos de cantaria sugestivos da possível existência de um criptopórtico de grande entidade no local, uma solução arquitectónica não muito distinta da conhecida

na cidade romana de *Æminium*, sob a actual Coimbra. Na cidade do Mondego este criptopórtico ainda hoje bem conservado, foi sucessivamente reaproveitado ao longo do tempo por edifícios de diferentes funcionalidades e ainda hoje pode ser apreciado no interior do Museu Machado de Castro. Na zona do

actual Largo dos Lóios é bem notória a relevante extensão desta plataforma, prolongando-se pela Rua das Damas até ao Largo do Contador-Mor. São igualmente notáveis as descontinuidades que se verificam no interior do edificado na Rua de Santiago e, particularmente, na parede voltada a poente que fecha o jardim do edifício ocupado pela Escola AR.CO, delimitando a já citada Rua das Damas. Teríamos assim, a presença de uma construção de notável entidade, compreendida entre o antigo eirado do Convento dos Lóios, a sul, e do lado nascente definido por uma outra notória descontinuidade “fossilizada” na topografia urbana pelo referido muro do jardim do AR.CO. O acentuado pendor do tramo nascente da Rua de Santiago marcaria ainda de um modo claro o limite do presumido edificado (FIG. 5).

No estado actual dos conhecimentos, esta proposta parece-me a mais credível e interessante, ainda que também ela carente de mais sólida confirmação. Quando olhamos a topografia da cidade de Lisboa, excluindo o edificado actual, verificamos a existência dessa grande plataforma na zona do antigo Convento dos Lóios, marcando fortemente a paisagem urbana, ainda que não devamos perder de vista que esta topografia se encontra fortemente modelada pelo longo histórico de destruições e reconstruções da cidade. Como elemento suplementar, pode invocar-se a recente descoberta de um imponente pedestal de estátua do Imperador Augusto

divinizado, junto do Largo do Contador-Mor. A inscrição lavrada no pedestal era de há muito conhecida na documentação dos Humanistas, mas encontrava-se perdida e só recentemente foi reencontrada, curiosamente não longe do local onde se referia a sua presença. Este pedestal e a estátua (perdida) que o encimava constitui um elemento típico de um fórum urbano. A sua dimensão e peso sugerem que poderá não ter sido muito deslocado do lugar de implantação original, ainda que este argumento seja algo frágil, atendendo às sucessivas reciclagens de elementos antigos, em alguns casos, com evidentes deslocações relativamente ao primitivo lugar de implantação. Ainda assim, não deixa de ser um argumento mais a favor desta localização para o fórum de *Felicitas Iulia Olisipo* (FIG. 6).

Vinte e cinco anos depois das sínteses elaboradas por Irisalva Moita e Salete Salvado, em textos publicados no âmbito da celebração de Lisboa como Capital Europeia da Cultura (1994) e, sobretudo, depois de toda a dinâmica da arqueologia urbana lisbonense dos últimos anos, não deixa de ser algo frustrante reconhecer que praticamente em nada progredimos na tarefa da identificação do *forum* da cidade romana. As hipóteses então listadas são exactamente as mesmas que aqui se apresentam. A busca do relevante complexo continua a ser tarefa necessária ou mesmo prioritária na investigação em torno da cidade de *Felicitas Iulia Olisipo*.

Referências

- ____ (1892) - *Catalogo do Museu de Archeologia da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*. Lisboa.
- AAVV (1994) - *Lisboa Subterrânea - Catálogo da Exposição*. Lisboa Capital Europeia da Cultura '94 / Museu Nacional de Arqueologia: Electa.
- AAVV (1995) - *Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros*. Catálogo da Exposição. Lisboa: Fundação Millenium BCP.
- Abascal Palazón, J. M.; Cebrián Fernández, R.; Trunk M. (2004) - Epigrafia, arquitectura y decoración arquitectónica del foro de Segobriga. In Ramallo Asensio, S., coord. - *La decoración arquitectónica en las ciudades romanas de Occidente. Actas del Congreso Internacional celebrado en Cartagena entre los días 8 y 10 de octubre de 2003*. Murcia: Universidad de Murcia, pp. 219-256.
- Acuña Castroviejo, F. (1974) - Mosaicos romanos de Hispania Citerior. III – Conventus Bracarenensis. Separata de *Studia Archaeologica*. Santiago de Compostela-Valladolid. 31.
- Adam, J. P. (1989) - *La construction romaine*. Paris: Ed. Picard.
- Adam, J. P. (1994) - *L'arte di costruire presso i romani. Materiali e tecniche*. Longanesi & C. Milano.
- Aguarod Otal, C. (1991) - *Cerámica romana importada de cocina en la Tarraconense*. Zaragoza: Institución “Fernando el Católico”.
- Alarcão, J. (1982) - O Teatro romano de Lisboa. In *Actas del Simpósio «El Teatro en la Hispania Romana»*. Badajoz: Institución Cultural Pedro de Valência, pp. 287-301.
- Alarcão, J. (1985) - *Introdução ao estudo da casa romana* (Cadernos de Arqueologia e Arte 4) Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Alarcão, J. (1994) – Lisboa romana e visigótica. In Arruda, A. M., dir. - *Lisboa Subterrânea - Catálogo da Exposição*. Lisboa Capital Europeia da Cultura '94 / Museu Nacional de Arqueologia: Electa, pp. 58-63.
- Alba, M. (2002) - Datos para la reconstrucción diacrónica del paisaje urbano de Emerita: las calles porticadas desde la etapa romana a la visigoda. *Memoria, Excavaciones Arqueológicas en Mérida*. Mérida: Consorcio Monumental de Mérida. 6, pp. 371-396.
- Alexander, M.; Khader, A.; Besrour, S.; Ben Mansour; Soren, D. (1980) - *Corpus des Mosaïques de Tunisie* Tunis: Institut National d'Archéologie et d'Art. II: 1.
- Alexander, M.; Khader, A.; Soren, D.; Spiro, M. (1994) - *Corpus des Mosaïques de Tunisie*. Tunis: Institut National du Patrimoine. II: 1.
- Almeida, F. (1966) - Notícias sobre o teatro de Nero, em Lisboa. In *Actas do IV Colóquio Portuense de Arqueologia (Porto, 4 a 6 de Junho de 1965)*. Lvcerna. Porto. 5, pp. 561-571.
- Almeida, F. (1967) - *História da Igreja em Portugal*. 2.^aed.. Porto: Portucalense Editora. 1.
- Almeida, F. (1972) - Parecer hidrogeológico sobre uma sondagem executada no Largo do Chafariz de Dentro para o Metropolitano de Lisboa. *Revista da Faculdade de Ciências*. Lisboa. 2.^a série. C - Ciências Naturais. XVII: 1, pp. 187-196.
- Álvarez Martínez, J. M. (1990) - *Mosaicos Romanos de Mérida: Nuevos Hallazgos* (Monografías Emeritenses 4). Mérida: Ministerio de Cultura.
- Álvarez Martínez, J. M. (1992) - El templo de Diana. Templos Romanos de Hispânia. *Cuadernos de Arquitectura Romana*. Murcia: Universidade de Murcia. 1, pp. 83-93.
- Alves, I. (2010) - *A Terra Sigillata Hispânica da Praça da Figueira*. Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa.
- Amaro, C. (1982a) - Casa dos Bicos - Notícia Histórico-Arqueológica. *Revista Arqueologia*. 6, pp. 96-111.
- Amaro, C. (1982b) - Casa dos Bicos - seu historial. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 0, pp. 15-16.
- Amaro, C. (1983) - XX séculos de Arqueologia e História. In *XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura (Casa dos Bicos)*. Lisboa.
- Amaro, C. (1994) - A Indústria Conserveira na Lisboa Romana. In Arruda, A. M., dir. - *Lisboa Subterrânea - Catálogo da Exposição*. Lisboa Capital Europeia da Cultura '94 / Museu Nacional de Arqueologia: Electa, pp. 76-79.
- Amaro, C. (1995) - Urbanismo tardo-romano no Claustro da Sé de Lisboa. *IV Reunio De Arqueologia Cristiana Hispanica* (28 Setembro a 2 Outubro, 1992 Lisboa). Barcelona: Universitat de Barcelona, pp. 337-342.
- Amaro, C.; Caetano, M. T. (1994) - Breve Nota sobre o Complexo Fabril Romano da Rua Augusta (Lisboa). *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 32/33, pp. 283-294.
- Amaro, C.; Gonçalves, C. (2016) – The Roman Figlina at Garrocheira (Benavente, Portugal) in the Early Empire. In Pinto, I. V.; Almeida, R.; Martin, A., eds. - *Lusitanian Amphoræ: Production and distribution*. Roman and Late Antique Mediterranean Pottery. 10, pp. 47-58.
- Amaro, C.; Manso, C.; Sepúlveda, E. (2013) - Complexo industrial romano de preparados de peixe da Baixa. Sua abordagem a partir de dois novos equipamentos. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., eds. - *Arqueologia em Portugal. 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 755-763.
- Amaro, C.; Sepúlveda, E. (2017) - A Presença da ocupação romana no Aljube de Lisboa. In *I.º Encontro de Arqueologia de Lisboa* (Teatro Aberto, 25-28 novembro, 2015). Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, pp. 272-284.

- Andreu Pintado, F. J. (2004) - *Munificencia pública en la Provincia Lusitania (siglos I-IV d. C.)*. Zaragoza: Institución «Fernando el Católico» (C.S.I.C.).
- Angiolillo, S. (1981) - *Mosaici Antichi in Italia. Sardinia*. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche.
- Antunes, M. T.; Cunha, A. S. (1991) - *Santos Mártires de Lisboa. Espólio osteológico de Santos-o-Novo*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Arce, J. (2002) - *Mérida tardorromana (300-580)*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
- AZEVEDO, L. A. (2017) - *Dissertação Crítico-Filológico-Histórica sobre o verdadeiro anno, manifestas causas, e attendíveis circunstancias da erecção do Tablado e Orquestra do antigo Theatro Romano, descoberto na excavação da Rua de São Mamede perto do Castelo desta Cidade, com a intelligencia da sua Inscricção em honra de Nero, e noticia instructiva d'outras Memorias alli mesmo achadas, e até agora aparecidas. Lisboa, fevereiro de 1807*. Prefácio de Lídia Fernandes em edição fac-similada a partir do original de 1815. Lisboa: Museu de Lisboa - Teatro Romano / Apenas Livros, pp.i-xi.
- Barbosa, I. V. (1864) - Fragmentos de um roteiro de Lisboa (inérito). Arrabalde de Lisboa. Chelas, Charneca e Camarate. *Archivo Pittresco*. Lisboa. 7, pp. 374-376 e 379-382.
- Barceló, C. (2013) - Lisboa y Almanzor (374H. / 985 d.C.). *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 52, pp. 165-194.
- Barrera Antón, J. L. (2000) - La decoración arquitectónica de los Foros de Augusta Emerita. *Biblioteca Archaeologica*. 25. Roma.
- Barrera Antón, J. L. (2014) - Mérida Augustea. *Augusto y Emerita*. Museu Nacional de Arte Romano. Bimilenario Augusto, pp. 47-62.
- Barrera Antón, J. L. (2018) - Estudios sobre la *Scenae Frons* del teatro Romano de Mérida. In Mateos Cruz, P., ed. - *La Scenae Frons del Teatro Romano de Mérida. Anejos de Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida. LXXXVI, pp. 125-153.
- Barroca, M. J. (2000) - *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*. 4 vols. Lisboa: F.C.G e F.C.T.
- Batalha, L.; Pinheiro, H.; Santos, R. (no prelo) - O Peristilo de uma casa romana no n.º 16 da Rua dos Bacalhoeiros. *X Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular* (Zafra, 9-11 novembro 2018).
- Becatti, G. (1961) - *Scavi di Ostia. Mosaici e Pavimenti Marmorei*. Vol. IV (2 tomos). Roma: Istituto Poligrafico dello Stato, Libreria dello Stato.
- Beltrán Fortes, J. (1990) - Mausoleos romanos en forma de altar del sur de la Península Ibérica. *Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida. 63, pp. 183-226.
- Beltrán Fortes, J. (2004) - *Monumenta Sepulcrales* en forma de altar con *pulvinus* de los territorios hispanorromanos: revisión de materiales y estado de la cuestión. *Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida. 77, pp. 101-141.
- Bem, T. C. (1755) - *Carta do Padre D. Thomaz Caietano de Bem, Clerigo Regular, a hum seu amigo Ácerca de huns monumentos romanos descobertos no sitio das Pedras Negras*. Apêndice à obra de Oliveira, C. R.: *Summario, em que brevemente se contem algumas cousas assim Ecclesiasticas, como Seculares, que há na Cidade de Lisboa*. Lisboa: na Oficina de Manuel Rodrigues, pp. 153-177.
- Blake, M. E. (1930) - *The Pavements of the Roman Buildings of the Republic and Early Empire*. In *Memoirs of the American Academy in Rome*. Bergamo: American Academy in Rome, Istituto Italiano d'Arti Grafiche. VIII.
- Blanco Freijeiro, A. (1978a) - *Corpus de Mosaicos Romanos de España*. Madrid: Instituto Español de Arqueología "Rodrigo Caro". I.
- Blanco Freijeiro, A. (1978b) - *Corpus de Mosaicos Romanos de España*, Madrid: Instituto Español de Arqueología "Rodrigo Caro". II.
- Blázquez Martínez, J. M. (1981) - *Corpus de Mosaicos de España*. Madrid: Instituto Español de Arqueología "Rodrigo Caro". III.
- Blázquez Martínez, J. M. (1982) - *Corpus de Mosaicos de España*. Madrid: Instituto Español de Arqueología "Rodrigo Caro". IV.
- Blázquez Martínez, J. M.; López Monteagudo, G.; Neira Jimenez, M. L.; San Nicolas Pedraz, M. P. (1989) - *Corpus de Mosaicos de España*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. VIII.
- Blázquez Martínez, J. M.; Mezquiriz, M. A. (com a colaboração de Neira, M. L e Nieto, M.) (1985) - *Corpus de Mosaicos de España*. Madrid: Instituto Español de Arqueología del Consejo Superior de Investigaciones Científicas. VII.
- Bonifay, M. (2004) - Études sur la céramique romaine tardive d'Afrique. Oxford: BAR International Series. 1301.
- Bonneville, J.-N. (1980) - Le monument épigraphique et ses moulurations. *Faventia*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona. 2: 2, pp. 75-98.
- Braga, P.; Gimbra, A. (2017) - *Relatório dos Trabalhos de Conservação e Restauro. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios. Conservação e Restauro do Mosaico, Termas Romanas e Forno de Época Contemporânea*. Lisboa: ERA, Arqueologia, S.A. Documento policopiado.
- Branco, F. C. (1961) - Problemas da Lisboa Romana. Vestígios de um cais ou de uma necrópole? *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 91, pp. 61-75.
- Brazuna, S. (2005) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos - Minimização de Impactes, Lisboa, Rua da Saudade, n.º 2 (Lisboa)*. Lisboa: Era-Arqueologia S.A.
- Bugalhão, J. (2001) - *A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios* (Trabalhos de Arqueologia 15). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Bugalhão, J. (2003) - Mandarim Chinês, Lisboa - Contextos romanos. In *Actas do Quarto Encontro de Arqueologia Urbana*. Amadora: Museu Municipal de Arqueologia da Amadora, pp. 227-146.
- Bugalhão, J. (2009) - *Núcleo arqueológico da Rua dos Correios*. Lisboa: Ed. Fundação Millennium BCP.

- Bugalhão, J. (2017) - O eixo viário ocidental de *Olisipo*. In Fernandes, L.; Bugalhão, J.; Fernandes, P. A., coords. - *Debaixo dos Nossos Pés. Pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 120-123.
- Bugalhão, J.; Arruda, A.; Sousa, E.; Duarte, C. (2013) - Uma necrópole na praia: O cemitério romano do núcleo arqueológico da Rua dos Correeiros. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 16, pp. 243-275.
- Bugalhão, J.; Nunes, A.; Gomes, A. S.; Grilo, C.; Fernandes, L.; Fernandes, I.; Cachão, M.; Costa, A. M.; Freitas, M. C.; Gabriel, S.; Currás, A. (no prelo) - Mosaico romano do NARC, Lisboa: estrutura construtiva, materiais e estratigrafia. In *II Encontro de Arqueologia de Lisboa, Teatro Aberto, 22 - 24 de Março de 2018*. Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa / Câmara Municipal de Lisboa.
- Bustamante Álvarez, M. (2011a) - *La cerámica romana en Augusta Emerita en la época Altoimperial: entre el consumo y la exportación*. Mérida: Asamblea de Extremadura.
- Bustamante Álvarez, M. (2011b) - Nuevas consideraciones cronológicas en torno a la producción de paredes finas emeritenses. *Zephyrus*. Salamanca: Universidade de Salamanca. LXVII, pp. 161-170.
- Cabaço, N.; Sarrazola, A.; Silva, R. B.; Carvalho, L. M. (2017) - O espaço de necrópole romana das Portas de Santo Antão, Lisboa. In Arnaud, J. M.; Martins, A., eds. - *Arqueologia em Portugal / 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1243-1254.
- Caessa, A.; Nozes, C.; Mota, N. (2016) - Novas descobertas no criptopórtico romano de Lisboa - Rua da Conceição, 75-77 (Santa Maria Maior) - 1.ª Fase. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 20, pp. 220-221.
- Caetano, M. T. (no prelo) - *Mosaico de Afrodite - Eurostars Museum Hotel Lisboa (Antigos Armazéns Sommer)*.
- Caetano, M. T. (1997) - *Musivária Olisiponense. Estudo dos Mosaicos Romanos de Olisipo e da "Zona W" do Ager*. Dissertação Final de Mestrado em História da Arte. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Caetano, M. T. (2001) - Mosaicos Romanos de Lisboa - A Baixa Pombalina. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 40, pp. 65-82.
- Caetano, M. T. (2006) - Mosaicos de *Felicitas Iulia Olisipo* e do seu Ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2, pp. 23-35.
- Caetano, M. T. (2007) - O Último porto de Ulisses: história, urbanismo e arte de *Felicitas Iulia Olisipo*. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2, pp. 55-117.
- Caetano, M. T. (2011) - Mosaicos da Finisterra Ocidental - a *Villa* de Santo André de Almoçageme. In *X Colóquio Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo (AIE-MA)*. Conímbriga: Instituto de Museus e da Conservação/Museu Monográfico de Conímbriga, pp. 873-887.
- Caetano, M. T. (2014) - A "proto-indústria" do mosaico romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 17, pp. 207-219.
- Caetano, M. T. (2017) - "Pontilhismo e descontinuidade": os mosaicos pavimentais romanos de *Felicitas Iulia Olisipo*. In Fernandes, L.; Bugalhão, J.; Fernandes, P. A., coords. - *Debaixo dos nossos pés. Pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 112-115.
- Calvino, I. (1996) - *As Cidades Invisíveis*. 2.ª Edição. Editorial Teorema.
- Cardoso, G. (2013) - Cerâmicas de imitação de *sigillata* tardia das *villae* de Freiria e de Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo. *Ex Officina Hispana. Cuadernos de la Secah*. I, pp. 191-204.
- Carlos Márquez (1993) - *Capiteles Romanos de Corduba Colonia Patricia*. Córdoba.
- Carlos Márquez (1998) - *La decoración Architectónica de Colonia Patricia - una aproximación a la arquitectura y urbanismo de la Córdoba Romana*. Córdoba: Obra Social y Cultural Cajasur.
- Carneiro, A.; Sepúlveda, E. (2004) - *Terra sigillata* hispânica tardia do concelho de Fronteira: exemplares recolhidos entre 1999 e 2003. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 7: 1, pp. 435-458.
- Carvalhinhos, M.; Mota, N.; Miranda, P. (2017) - Indagações arqueológicas na muralha antiga de Lisboa: o lanço oriental entre a Alcáçova do Castelo e o Miradouro de Santa Luzia (Santa Maria Maior, Lisboa). In Caessa, A.; Nozes, C.; Cameira, I.; Silva, R., coord. - *I Encontro de Arqueologia de Lisboa: uma cidade em escavação (Teatro Aberto, 26, 27 e 28 de Nov. de 2015)*. Lisboa: CAL/DPC/DMC/CML, pp. 298-336.
- Carvalho, A.; Freire, J. (2011) - Cascais y la Ruta del Atlántico. El establecimiento de un puerto de abrigo en la costa de Cascais. Una primera propuesta. In Nogales Basarrate, T.; Rodà, I., eds. - *Roma y las provincias: modelo y difusión Hispania Antigua* (Serie Arqueológica 3). Roma: L'Erma di Bretschneider. II, pp. 727-735.
- Castilho, J. (1937) - *Lisboa Antiga. Bairros Orientais*. 2.ª edição. Lisboa: Câmara Municipal. X, pp. 25-26.
- Castilho, J. (1939) - *Lisboa Antiga. Bairros Orientais*. Lisboa: Câmara Municipal. I.
- Choisy, A. (1909) - *Traduction commentée et illustrée de dix livres*. Paris: Lahure.
- Coelho, A. B. (2008) - *Portugal na Espanha Árabe*. 3.ª Edição, revista. Lisboa: Editorial Caminho.
- Coelho, C. (2002) - Estudo preliminar da pedreira romana e outros vestígios identificados no sítio arqueológico de Colaride. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 5: 2, pp. 277-323.
- Correia, V. H.; Man, A.; Reis, M. P. (2011) - A propósito de uma obra recente sobre o período tardo-antigo e medieval em Conímbriga. *Conimbriga*. Coimbra: Centro de Arqueologia da Universidade de Coimbra. 50, pp. 127-146.

- Costa, F. B.; Carvalho, P. S., eds. (2017) - *31 Cordon Lisboa. Um edifício com história*. Lisboa: Eon - Indústrias Criativas.
- Cruz Villalón, M. (1985) - *Mérida visigoda. La escultura arquitectónica y litúrgica*. Badajoz.
- Cunha, R. (1642) - *Historia ecclesiastica da Igreja de Lisboa*. Lisboa: Manoel da Sylva.
- Dias, M. I.; Trindade, J.; Fabião, C.; Sabrosa, A.; Bugalhão, J.; Raposo, J.; Guerra, A.; Duarte, A.; Prudêncio, M. I. (2012) - Arqueometria e o estudo das ânforas lusitanas: o caso do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, (Lisboa) e de centros produtores do Tejo. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 19, pp. 57-70.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. (2006) - *Catálogo das inscrições paleocristãs do território português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Diogo, A. M. D.; Sepúlveda, E. (2000) - As lucernas das escavações de 1989/1993 do teatro romano de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 3: 1, pp. 153-161.
- Diogo, A. M. D. (1987) - Quadro tipológico das ânforas de fabrico lusitano. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. Série 4. 5, pp. 179-191.
- Diogo, A. M. D. (1993) - O teatro romano de Lisboa. Notícia sobre as actuais escavações. *Teatros Romanos de Hispânia. Cuadernos de Arquitectura Romana*. Múrcia: Universidade de Múrcia. 2, pp. 217-224.
- Diogo, A. M. D. (1994a) - A Península de Lisboa entre o Norte atlântico e o Oriente mediterrânico - Fragmento de sepultura paleocristã. In Arruda, A. M., dir. - *Lisboa Subterrânea - Catálogo da Exposição*. Lisboa Capital Europeia da Cultura '94 / Museu Nacional de Arqueologia: Electa, p. 232.
- Diogo, A. M. D. (1994b) - Fragmento de sepultura paleocristã (entrada de catálogo). In Arruda, A. M., dir. - *Lisboa Subterrânea - Catálogo da Exposição*. Lisboa Capital Europeia da Cultura '94 / Museu Nacional de Arqueologia: Electa, pp. 231-232.
- Diogo, A. M. D. (2000) - As ânforas das escavações de 1989/93 do Teatro Romano de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 3: 1, pp. 163-179.
- Diogo, A. M. D.; Trindade, L. (1999) - 275 - Homenagem a L. Cornelius Bocchus encontrada nas Termas dos Cássios, Lisboa. *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 60.
- Diogo, A. M. D.; Trindade, L. (2000) - Vestígios de uma unidade de transformação do pescado descobertos na Rua dos Fanqueiros, em Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 3: 1, pp. 181-205.
- Duarte, A.; Santos, V. (2003) - A Barreira do Circo de Olisipo. *Actas do 4.º Encontro de Arqueologia Urbana*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, pp. 177-186.
- Duby, G. (1980) - *Histoire de la France urbaine*. Paris: Ed. Seuil.
- Duliere, C. (1974) - *Corpus des Mosaiques de Tunisie*. Tunis: Institut National d'Archéologie et d'Art: I. 2..
- Durán Cabello, R.-M. (2004) - *El Teatro y Anfiteatro de Augusta Emerita - Contribución al conocimiento histórico de la capital de Lusitania*. Oxford: BAR International Series. 1207.
- Encarnação, J. (1973) - *Jornal da Costa do Sol*. Ano X, n.º 489, 1 de setembro.
- Encarnação, J. (2009) - As termas dos Cássios em Lisboa: ficção ou realidade. *Lusitânia Romana entre o Mito e a Realidade. Actas da VI Mesa-Redonda Internacional sobre a Lusitânia Romana*. Cascais, pp. 481-493.
- Encarnação, J. (2011) - Da onomástica grega na Lusitânia romana. In Tacla, A. B., org. - *Uma trajetória na Grécia antiga. Homenagem a Neyde Theml*. Rio de Janeiro, pp. 301-312.
- Endovélico, Sistema de Informação e Gestão Arqueológica [em linha]. [Consult. Nov. 2019]. Disponível em WWW: (URL: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios>).
- Fabião, C. (1994) - O monumento romano da Rua da Prata. In Arruda, A. M., dir. - *Lisboa Subterrânea - Catálogo da Exposição*. Lisboa Capital Europeia da Cultura '94 / Museu Nacional de Arqueologia: Electa, pp. 67-69.
- Fabião, C. (2004) - Centros oleiros da Lusitânia: balanço dos conhecimentos e perspectivas de investigação. In Bernal Casasola, D.; Lagóstena Barrios, L., eds. - *Figlinae Baeticae. Talleres alfareros y producciones cerámicas en la Bética romana (ss. II a.C. - VII d.C.): actas del Congreso Internacional, Cádiz, 12-14 de noviembre de 2003*. Oxford: BAR International Series. 1266, pp. 379-410.
- Fabião, C. (2009) - O Ocidente da Península Ibérica no século VI: sobre o *pentanummius* de Justiniano I encontrado na unidade de produção de preparados de peixe da Casa do Governador da Torre de Belém, Lisboa. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa: Era, Arqueologia. 4, pp. 25-50.
- Fabião, C. (2010) - Modelos forenses nas cidades da Lusitânia: Balanço e perspectiva. In Nogales Basarrate, T., ed. - *Cuidad y Foro en Lusitanea Romana*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, pp. 343-359.
- Fabião, C. (2013) - Escavando entre papéis: sobre a descoberta, primeiros desaterros e destino das ruínas do teatro romano de Lisboa. In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus aequae. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa, pp. 389-409.
- Faria, A. (2001) - *Pax Iulia, Felicitas Iulia, Liberalitas Iulia*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 4: 2, pp. 351-362.
- Fauquet, F. (2016) - Le cirque romain. Essai de theorization de sa forme et ses fonctions. Dissertação de Doutoramento. Disponível em WWW: (URL: <https://hal.archives-ouvertes.fr/tel-01264141/document>).
- Fernandes, L. (no prelo) - *El post scaenium* del teatro romano de Felicitas Iulia Olisipo / Lisboa. In *Actas del Symposium Internacional La porticus post scaenam en la arquitectura teatral romana (Cartagena, 19 y 20 de octubre de 2018)*.
- Fernandes, L. (1996) - Sobre um Capitel de ara do Palácio Fronteira. In *Miscellanea de Homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*. Lisboa: Colibri, pp. 170-188.

- Fernandes, L. (1997) - *Capitéis Romanos da Lusitânia Ocidental*. Dissertação de Mestrado. Departamento de História de Arte / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Documento policopiado.
- Fernandes, L. (1998) - Elementos arquitectónicos de época romana do concelho de Loures. *Da Vida e da Morte: os Romanos em Loures*. Loures: Museu Municipal. pp. 93-105.
- Fernandes, L. (1999) - Elementos arquitectónicos de época romana da Casa dos Bicos - Lisboa. *Conímbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 38, pp. 113-135.
- Fernandes, L. (2001) - Capitéis do Teatro Romano de Lisboa. *Anais - Revista del Museo Nacional de Arte Romano*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano. 14, pp. 29-51.
- Fernandes, L. (2002) - Sobre dois capitéis de Lisboa. *Conímbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 41, pp. 237-256.
- Fernandes, L. (2004) - Decoração arquitectónica da villa romana de Frielas. In *Arqueologia como documento*. Loures: Museu Municipal, pp. 21-36.
- Fernandes, L. (2004-2005) - As bases de coluna nos desenhos dos séculos XVIII e XIX do Teatro romano de Lisboa. *Revista Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 56-57, pp. 83-94.
- Fernandes, L. (2005) - *Relatório Final da Intervenção Arqueológica da Desmontagem de Muro Sobreposto às bancadas do Teatro Romano*. Intervenção de 2004. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Divisão de Museus e palácios - Museu da Cidade. Relatório entregue ao Instituto Português de Arqueologia. Documento policopiado.
- Fernandes, L. (2006) - O Teatro de Lisboa - intervenção arqueológica de 2001. In *III Jornadas Cordobesas de Arqueologia Andaluza - Los Teatros Romanos de Hispânia* (Córdoba, 12-15 novembro 2002). Córdoba, pp. 181-204.
- Fernandes, L. (2007a) - A decoração de época romana do *municipium Olisiponense*: a propósito de alguns elementos arquitectónicos da Praça da Figueira (Lisboa). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 4. 25, pp. 291-336.
- Fernandes, L. (2007b) - Teatro romano de Lisboa - os caminhos da descoberta e os percursos da investigação arqueológica. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 15, pp. 27-39.
- Fernandes, L. (2009) - Capitel das *Thermæ Cassiorum* de *Olisipo* (Rua das Pedras Negras, Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. 12: 2, pp. 191-207.
- Fernandes, L. (2011) - A decoração arquitectónica de *Felicitas Iulia Olisipo*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. 14, pp. 263-311.
- Fernandes, L. (2012) - A decoração arquitectónica de época romana: aspectos de centralidade / descentralidade na região ocidental da província da Lusitânia. *Cira Arqueologia Online. Actas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga* (Vila Franca de Xira, 31 de Outubro 2008). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. I, pp. 131-148.
- Fernandes, L. (2013) - Teatro Romano de *Olisipo*: a marca do novo poder romano. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., eds. - *Arqueologia em Portugal. 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 765-773.
- Fernandes, L. (2014a) - The production of architectural elements in the city of *Felicitas Iulia Olisipo* (Lisbon): the capitals. In Álvarez Martínez, J. M.; Nogales Besarrate, T.; Rodà de Llanza, I., eds. - *XVIII CIAC: Centro y periferia en el mundo clásico/ Centre and periphery in the ancient world*. Mérida, pp. 1435-1437.
- Fernandes, L. (2014b) - Capitéis de São Miguel de Odrinhas: sobre a decoração arquitectónica em época romana. *Tritão - Revista de História, Arte e Património* [em linha]. Sintra: Câmara Municipal de Sintra. 2, pp. 1-33. Disponível em WWW: (URL:revistatritao.cm-sintra.pt).
- Fernandes, L. (2016) - *Viagem ao Passado Romano da Lusitânia*. Lisboa: Esfera dos livros.
- Fernandes, L. (2017a) - Aspectos construtivos do teatro romano de Lisboa: matérias primas e técnicas edificativas. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., eds. - *Arqueologia em Portugal. 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1265-1278.
- Fernandes, L. (2017b) - Museu de Lisboa - Teatro Romano: um museu e um monumento romano na cidade. In Caessa, A.; Nozes, C.; Cameira, I.; Silva, R., coord. - *I Encontro de Arqueologia de Lisboa: uma cidade em escavação (Teatro Aberto, 26, 27 e 28 de Nov. de 2015)*. Lisboa: CAL/DPC/DMC/CML, pp. 193-211.
- Fernandes, L. (2017c) - Soluções de pavimentação no teatro romano de Lisboa. In Fernandes, L.; Bugalhão, J.; Fernandes, P. A., coords. - *Debaixo dos Nossos Pés. Pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 100-103.
- Fernandes, L. (2018) - O teatro romano de Lisboa e a utilização da água como recurso decorativo de encenação de poder. *Aqva sobre Água*. Catálogo da exposição, Museu de Lisboa - Teatro Romano, 29 setembro 2018 - 20 janeiro 2019. Lisboa: EGEAC, EM / Museu de Lisboa - Teatro Romano, pp. 24-39.
- Fernandes, L. (2020) - *El post scaenium* del teatro romano de *Felicitas Iulia Olisipo / Lisboa*. Ramallo Asensio, S. F., Ruiz Valderas, E., edfs. cient. - *La porticus post scaenam en la Arquitectura Teatral Romana* (Cartagena, 19-20 de octubre de 2018). *Actas del Symposium Internacional*. Murcia: Universidad de Murcia, Fundación Teatro Romano de Cartagena, pp.231-240
- Fernandes, L. (2019) - *Caius Heius Primus*. Formas de poder na elite de *Felicitas Iulia Olisipo*. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo. Os Monumentos Epigráficos*. Lisboa: Caleidoscópio, pp. 86-99.
- Fernandes, L.; Almeida, R. F. (2012) - Um Celeiro da Mitra no Teatro Romano de Lisboa: inércias e mutações de um espaço do século XVI à actualidade. In Teixeira, A.; Bettencourt, J., eds. - *Velhos e Novos Mundos. Estudos de Arqueologia Moderna*. 1. *ArqueoArte*. 1. Lisboa: CHAM-FCSH-UNL/UAç, pp. 111-122.

- Fernandes, L.; Almeida, R. F.; Loureiro, C. (2014) - Entre o teatro romano e a Sé de Lisboa: evolução urbanística e marcos arquitectónicos da antiguidade à reconstrução pombalina. *Revista de História de Arte*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 11, pp. 19-33.
- Fernandes, L.; Cachão, M.; Fernandes, I.; Pimentel, N.; Ribeiro, M. A. (2019) - Elementos arquitectónicos do Teatro Romano de Lisboa / *Olisipo*: sobre o emprego de estuque e da pedra. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 58, pp. 149-191.
- Fernandes, L.; Caessa, A. (2006-2007) - O *proscænium* do Teatro romano de Lisboa: aspectos arquitectónicos, escultóricos e epigráficos da renovação decorativa do espaço cénico. *Revista Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 58/59, pp. 83-102.
- Fernandes, L.; Calado, M.; Grilo, C. (no prelo) - Contextos tardios no teatro romano de Lisboa: reconversão de espaços monumentais. In *Encontro Internacional – A Península Ibérica entre os séculos V-X – continuidade, tradição e mudança* (Museu Arqueológico do Carmo, 21-23 março 2019).
- Fernandes, L.; Coroado, J. (2018) - A construção do teatro de *Olisipo*: o estudo das argamassas e a engenharia do monumento romano. *História Antiga: relações Interdisciplinares, Paisagens Urbanas, Rurais & Sociais*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, pp. 97-120.
- Fernandes, L.; Coroado, J.; Calado, M.; Costantino, C. (2015) - Ocupação medieval islâmica no Museu de Lisboa - Teatro Romano: o caso do aproveitamento do *post scænium* no decurso do século XII. In *Actas do X Congresso Internacional A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo*. (Silves, Mértola, 22 a 27 de outubro de 2012). Silves, Mértola: Câmara Municipal de Silves, Campo Arqueológico de Mértola, pp. 509-518.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 17, pp. 225-243.
- Fernandes, L.; Filipe, V. (2007) - Cerâmicas de engobe vermelho pompeiano do teatro romano de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. 10: 2, pp. 229-253.
- Fernandes, L.; Grilo, C. (2019) - Um Templo Romano Junto ao Teatro de *Felicitas Iulia Olisipo* / Lisboa? *Al-Madan*, Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 22, pp. 16-22.
- Fernandes, L.; Leitão, M. (2016) - *Relatório Final. Intervenção Arqueológica no Monumento Romano da Rua da Prata Lisboa - Outubro de 1995 e Maio de 1996*. Relatório entregue à DGPC. Lisboa. Documento policopiado.
- Fernandes, L.; Loureiro, C. C. (no prelo) - As antiguidades romanas em Júlio de Castilho: os casos particulares do teatro e das termas dos Cássios. In *“Júlio de Castilho (1840-1919). Sessão evocativa no centenário da sua morte. 11 de fevereiro de 2019*. *Revista Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- Fernandes, L.; Loureiro, C.; Brazuna, S.; Sarrazola, A.; Prata, S. (2015) - Paisagem urbana de *Olisipo*: fatias da história de uma cidade. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 18, pp. 203-224.
- Fernandes, L.; Marques, A.; Filipe, V.; Calado, M. (2011) - A transformação de produtos piscícolas durante a Época Romana em *Olisipo*: o núcleo da Rua dos Bacalhoeiros (Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. 14, pp. 239-261.
- Fernandes, L.; Nogales Basarrate, T. (2018) - Teatro Romano de *Olisipo*: programas decorativos teatrais de *Lusitania*. In *Escultura Romana en Hispania (Actas de la VIII Reunión Internacional de Escultura Romana en Hispania – Universidad de Córdoba y Baena 5-8 octubre de 2016)*. Córdoba: Editorial Universidad de Córdoba, pp. 432-455.
- Fernandes, L.; Pimenta, J.; Calado, M.; Filipe, V. (2013) - Ocupação sidérica na área envolvente do Teatro Romano de Lisboa: O Pátio do Aljube. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 15, pp. 167-185.
- Fernandes, L.; Sales, P. (2005) - Projecto Teatro Romano, Lisboa – a reconstituição virtual. *Revista Arquitectura e Vida*. Lisboa. 57, pp. 28-32.
- Fernandes, L.; Sepúlveda, E.; Antunes, M. (2012) - Teatro Romano de Lisboa: sondagem arqueológica a sul do monumento e o urbanismo de *Olisipo*. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 17, pp. 44-55.
- Fernandes, P. A. (no prelo) - *Olisipona*: a cidade entre a Antiguidade Tardia e a Alta Idade Média. *Nova Lisboa Medieval*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais.
- Fernandes, P. A. (2018) - Sinais de vitalidade cristã sob domínio islâmico: a diocese moçárabe. In Fontes, J. L. I., dir. - *Bispos e Arcebispos de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 61-84.
- Fernandes, P. A. (2020) - O fim de um tempo; o princípio de outro. *Felicitas Iulia Olisipo* entre romanos, bárbaros e cristãos. In Cachão, M.; Freitas, M. C.; Guerra, A., coords. - *Lisboa Romana. Felicitas Iulia Olisipo. O território e a memória*. Lisboa: Caleidoscópio, pp. 140-149.
- Fernández, A.; Morais, R. (2012) - *Terra sigillata* Bracarense Tardia (TSBT). In Bernal Casasola, D.; Ribera i Lacomba, A., eds. - *Cerámicas Hispanorromanas II. Producciones Regionales*. Cádiz: Universidad de Cádiz, pp. 132-174.
- Ficcardi, G. (1983) - Note storiche ai mosaici di Lin (Albania). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico (Ravenna 6-10 Settembre 1980)*, Ravenna. I, pp. 185-196.
- Figueiredo, B. (1889) - As termas dos Cassios, em Lisboa. *Revista Archeologica Lisboa*. 3, pp. 149-154.
- Filipe, I. (2017) - Casa do governador da Torre de Belém: uma fábrica de preparados de peixe de época romana na periferia de *Olisipo*. In Fernandes, L.; Bugalhão, J.; Fernandes, P.

- A., coords. - *Debaixo dos Nossos Pés. Pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 118-119.
- Filipe, I.; Fabião, C. (2006-2007) - Uma unidade de produção de preparados de peixe de época romana na Casa do governador da Torre de Belém: uma primeira apresentação. *Revista Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 58/59, pp. 103-118.
- Filipe, V. (2005) - Projecto de Alteração e Ampliação do Conjunto Edificado situado na Rua de São João da Praça (n.ºs 28-30) e Beco do Marquês de Angeja. *Relatório Final da Intervenção Arqueológica*. Documento policopiado.
- Filipe, V. (2008) - Importação e exportação de produtos alimentares em *Olisipo*: as ânforas romanas da Rua dos Bacalhoeiros. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. 11: 2, pp. 301-324.
- Filipe, V. (2019) - *Olisipo, o grande porto romano da fachada atlântica. Economia e comércio entre a República e o Principado*. Dissertação de Doutoramento em História, na especialidade de Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Documento policopiado.
- Filipe, V.; Calado, M. (2007) - Ocupação romana no Beco do Marquês de Angeja, Alfama: evidências de estruturas termais junto da porta nascente de *Olisipo*. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 15. Adenda electrónica. IX, pp. 1-10.
- Filipe, V.; Quaresma, J.C.; Leitão, M.; Almeida, R. (2016) - Produção, consumo e comércio de alimentos entre os séculos II e III d.C. em *Olisipo*: os contextos romanos da Casa dos Bicos, Lisboa (intervenção de 2010). In Járrega, R.; Berni Millet, P., eds. - *Amphoræ ex Hispania: paisajes de producción y consumo* (Monografías Ex Officina Hispana III). Tarragona: Instituto Catalán de Arqueología Clásica (ICAC/SECAH), pp. 423-445.
- Filipe, V.; Santos, R. (2017) - As termas romanas às portas de Alfama. In Caessa, A.; Nozes, C.; Cameira, I.; Silva, R., eds. - *I Encontro de Arqueologia de Lisboa: uma cidade em escavação (Teatro Aberto, 26, 27 e 28 de Nov. de 2015)*. Lisboa: CAL/DPC/DMC/CML, pp. 247-253.
- Fontes, L.; Lemos, F. S.; Cruz, M. (1997-98) - «Mais velho» que a Sé de Braga. Intervenção arqueológica na catedral bracarense: notícia preliminar. *Cadernos de Arqueologia*. Braga: Universidade do Minho. Serie II. 14-15, pp. 137-164.
- Fortes, M. L. S. (2009) - *A xestión da auga na paisaxe romana do occidente peninsular*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Santiago de Compostela.
- García y Bellido, A. (1990) - *Arte Romano*. 4.ª ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Gaspar, A.; Gomes, A. (2007) - As Muralhas de *Olisipo*: troço junto ao Tejo. In Rodríguez Colmenero, A.; Rodá Dellanza, I., eds. - *Murallas de ciudades romanas en el occidente del Imperio. Lucus Augusti como paradigma: actas del Congreso Internacional celebrado en Lugo (26-29, XI, 2005) en el V aniversario de la declaración, por la UNESCO, de la muralla de Lugo como Patrimonio de la Humanidad*. Lugo: Museu Provincial, pp. 685-698.
- Gaspar, A.; Gomes, A. (2017a) - O espaço público de época romana dos Armazéns Sommer. In Fernandes, L.; Bugalhão, J.; Fernandes, P. A., coords. - *Debaixo dos Nossos Pés. Pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 104-105.
- Gaspar, A.; Gomes, A. (2017b) - Pavimentos do espaço público de época romana da Sé de Lisboa. In Fernandes, L.; Bugalhão, J.; Fernandes, P. A., coords. - *Debaixo dos Nossos Pés. Pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 116-117.
- Ginouvès, R.; Martin, R. (1985) - *Dictionnaire méthodique de l'architecture grecque et romaine*. Roma: École Française de Rome. I.
- Giuliani, C. F. (1993) - *Ledilizia nell'antichità*. Urbino: NIS.
- Gomes, A. (2004) - *Armazéns Sommer. Relatório das Escavações Arqueológicas*. Lisboa. Documento policopiado.
- Gomes, A. (2005) - *Armazéns Sommer. Relatório das Escavações Arqueológicas*. Lisboa. Documento policopiado.
- Gomes, A.; Gaspar, A.; Pimenta, J.; Valongo, A.; Mendes, H.; Guerra, S.; Pinto, P.; Ribeiro, S. (2004) - *Primeiros resultados da intervenção arqueológica nos Armazéns Sommer, Lisboa*. Comunicação apresentada ao IV Congresso de Arqueologia Peninsular. Faro, Setembro de 2004.
- Gomes, S. M.; Ponce, M.; Filipe, V. (2017) - A Intervenção Arqueológica no âmbito do Projecto de Arquitectura “Apartamentos Pedras Negras” (Lisboa). In Caessa, A.; Nozes, C.; Cameira, I.; Silva, R., coords. - *I Encontro de Arqueologia de Lisboa: uma cidade em escavação (Teatro Aberto, 26, 27 e 28 de Nov. de 2015)*. Lisboa: CAL/DPC/DMC/CML, pp. 348-365.
- Gonçalves, D.; Duarte, C.; Costa, C.; Muralha, J.; Campanacho, V.; Costa, A. M.; Angelucci, D. E. (2010) - The Roman cremation burials of Encosta de Sant'Ana (Lisbon). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico. 13, pp. 125-144.
- Gonçalves, L. J. R. (2007) - Escultura Romana em Portugal: uma arte do Quotidiano. *Stvdia Lusitana*. Merida: Museo Nacional de Arte Romano. 2.
- Gonzales Fernández, J. (1984) - Nueva Inscripción de un Diffusor Olearius en la Bética. In Blázquez Martínez, J. M.; Remesal Rodríguez, J., coords. - *Producción y comercio del aceite en la antigüedad: segundo congreso internacional (Sevilla, 24-28 febrero 1982)*. Madrid: Universidade Complutense, pp. 183-191.
- Gouveia, M. (2007) - O culto dos santos mártires de Lisboa na fronteira ocidental do reino de Leão (século X-XI). In *Lisboa Medieval. Os rostos da cidade*. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 388-399.
- Grilo, C. (2013) - As lucernas do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 16, pp. 277-292.
- Grilo, C. (2014) - As cerâmicas de inspiração de *sigillata* do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisboa. Primeira sistematização. In Morais, R.; Fernández, A.; Sousa, M. J., eds. - *As produções cerâmicas de imitação na Hispânia* (Monografías Ex Officina Hispana II). Faculdade Letras da Universidade do Porto. II, pp. 85-98.

- Grilo, C.; Santos, C. (2016-2017) - A cerâmica comum da villa romana de Povos. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. V, pp. 86-115.
- Grimal, P. (2002) - *O Teatro Antigo*. Lisboa: Edições 70.
- Gros, P. (1976) - *Aurea templa: recherches sur l'architecture religieuse de Rome à l'époque d'Auguste*. Roma: École Française de Rome.
- Guerra, A. (2006) - Os mais recentes achados epigráficos do castelo de S. Jorge, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 9: 2, pp. 271-297.
- Guerra Millán, S.; Collado Giraldo, H.; Pérez Romero, S.; Viola Nevado, M. (2014) - *Metellinum*: síntesis histórica y novedades arqueológicas de esta ciudad romana. In Nogales Basarrate, T.; Pérez del Castillo, M. J.; Aguilar Sáenz, A., eds. - *Ciudades romanas de Extremadura*. Mérida, Badajoz: Museo Nacional de Arte Romano, Departamento de Investigación, pp. 195-221.
- Gutiérrez Behemerid, M. A. (1992) - *Capiteles romanos de la Península Ibérica*. Valladolid: Universidad.
- Gutiérrez Behemerid, M. A. (2004) - Los programas arquitectónicos de época imperial en el *Conventus Clunien-sis*. In Ramallo Ascencio, S., ed. cient. - *La Decoración Arquitectónica en las Ciudades Romanas de Occidente*. Murcia: Universidade de Murcia, pp. 275-292.
- Hauschild, T. (1990) - Das römische Theater von Lissabon, Planaufnahme 1985–1988. *Madri der Mitteilungen*. Mainz. 31, pp. 338-392.
- Hauschild, T. (1994) - O teatro romano de Lisboa. In Ar-ruda, A. M., dir. - *Lisboa Subterrânea - Catálogo da Ex-posição*. Lisboa Capital Europeia da Cultura '94 / Museu Nacional de Arqueologia: Electa, pp. 64-66.
- Hauschild, T. (1996) - Évora. Um cimácio de época visigótica encontrado junto ao templo romano. In Maciel, M. J. dir. - *Miscellanea em Homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*. Lisboa: Colibri, pp. 271-274.
- Hayes, J. (1967) - North Syrian Mortaria. *Hesperia*. Vigo: Universidade de Vigo. 36, pp. 337-347.
- Hayes, J. W. (1972) - *Late roman pottery*. London: The British School at Rome.
- Henriques, R.; Valongo, A. (2017a) - *Relatório dos Trabalhos Arqueológicos da Rua do Arsenal N.º 116/ 132, Lisboa*.
- Henriques, R.; Valongo, A. (2017b) - Pintura mural na Travessa do Ferragial, Lisboa. In Arnaud, J. M.; Martins, A., eds. - *Arqueologia em Portugal / 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1255-1258.
- Heras Mora, F. J. (2015) - Un nuevo documento arqueológico sobre el origen del Cristianismo emeritense. La *domus* de la Puerta de la villa de Mérida. *Mérida, excavaciones arqueológicas*. Mérida: Consorcio Monumental de Mérida. 11, pp. 507-533.
- Heras Mora, F. J.; Macarena Bustamante, A. (2007) - Contribución al estudio de las ánforas tardorrepublicanas del enclave militar de “El Santo” de Valdetorres (Bada-joz, España). *Vipasca. Arqueologia e História*. Aljustrel: Câmara Municipal de Aljustrel. Série. II, pp. 318-324.
- Herculano, A. (1848) - *O monge de Cister*. Lisboa: Bertrand e Filhos.
- Hidalgo Prieto, R. (1991) - Mosaicos com decoracion geometrica y vegetal de la villa romana de El Ruedo (Almedinilla, Cordoba). *Anales de Arqueologia Cordobesa*. Córdoba: Universidad de Córdoba. 2, pp. 325-362.
- Humphrey, J. (1986) - *Roman Circuses. Arenas for Chariot Racing*. Somerset: University of California Press.
- Hyland, A. (1990) - *Equus. The Horse in the Roman World*. B.T. Batsford Ltd, Londres.
- Janeiro, H. P. (1993) - *Lisboa. Freguesia do Castelo*. Lisboa: Contexto.
- Janon, M. (1986) - Le décor architectonique de Narbonne. Les rinceaux. *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Paris: Université Paul-Valérie. 13.
- Jorge, A. M. (2001) - *Lépiscopat de Lusitanie pendant l'Antiquité Tardive (IIIe-VIIe siècles)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Junkelmann, M. (2000) - On the Starting Line With Ben-Hur: Chariot Racing in the Circus Maximus. *Gladiators and Caesars*. British Museum Press.
- Kähler, H. (1939) - Die Römischen Kapitelle des Rhein-gebietes. *Römisch-Germanische Forschungen*. Band 13. Berlin.
- Khader, A. (1987) - *Corpus des Mosaïques de Tunisie*. Tunis. II: 3.
- Lancha, J. (1977) - *Mosaïques Géométriques. Les Ateliers de Vienne (Isère). Leurs modèles et leur originalité dans l'Empire romain*. Roma: «L'Erma» di Breitschneider.
- Leitão, M. (2014) - Muralhas de Lisboa. *Rossio. Estudos de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal/Gabinete de Estudos Olisiponenses. 3, pp. 66-79.
- Lopes, V. (2013) - *Mértola e o seu território na antiguidade tardia (séculos IV-VIII)*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Huelva.
- López Monteagudo, G.; Navarro Sáez, R.; Palol Salellas, P. (1998) - *Corpus de Mosaicos de España*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. XII.
- López Rodríguez, J. R. (1985) - *Terra sigillata hispánica tardia decorada a molde de la Península Iberica*. Salamanca.
- Loyzance, M.-F. (1986) - À Propos de Marcus Cassius Sempronianus Olisiponensis, Diffusor Olearius. *Revue des Études Anciennes. Hommage à Robert Étienne*. Tome 88. N.º 1-4. Paris: Publications du Centre Pierre Paris, Diff. de Bocard. 17, pp. 273-284.
- Lugli, G. (1957) - *La tecnica edilizia romana*. Roma.
- Machado, J. L. (1970) - Documentos de Estácio da Veiga para o estudo da arqueologia do Algarve. I - Catálogo de plantas, desenhos e mosaicos. In *I Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Lisboa, 1969)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 335-385.
- Macias, S. (1993) - Um espaço funerário, In. Torres, C., coord. - *Museu de Mértola. Basílica Paleocristã*. Mértola.

- la: Campo Arqueológico de Mértola, pp. 31-62.
- Macias, S. (2006) - *Mértola. O último porto do Mediterrâneo*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- Maciel, M. J. (1993/1994) - A propósito das chamadas «conservas de água da Rua da Prata». *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 22-23, pp. 145-156.
- Maciel, M. J. (1996) - *Antiguidade Tardia e Paleocristianismo em Portugal*. Lisboa: ed. Autor.
- Maciel, M. J. (1997) - Évora visigótica. Évora na Antiguidade Tardia. *Évora. História e imaginário*. Évora: Ataegina, pp. 27-42.
- Maciel, M. J. (2006) - *Vitrúvio - Tratado de arquitectura*. Tradução do latim, introdução e notas. Lisboa: IST Press.
- Man, A. (2005) - Sobre a cristianização de um *Forum*. *Al-Madan. Adenda Electrónica*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 13., pp. VI.1-VI.4.
- Man, A. (2006) - *Conimbriga. Do Baixo Império à Idade Média*. Lisboa: Sílabo.
- Man, A. (2008) - *Defesas urbanas tardias da Lusitânia*. Dissertação de Doutoramento em Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Mañas Romero, I. (2009) - Pavimentos decorativos de Itálica. Una fuente para el estudio del desarrollo urbano de la ampliación Adrianea. *Romula*. Sevilha: Universidad Pablo de Olavide. 8, pp. 179-198.
- Mañas Romero, I. (2011) - *Corpus de Mosaicos Romanos de España*, Madrid-Sevilla: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Universidad Pablo de Olavide. XIII.
- Mantas, V. G. (1990) - As Cidades marítimas da Lusitânia. *Les Villes de Lusitanie Romaine* (Coll. de la Maison des Pays Iberiques 42). Paris: CNRS, pp. 149-206.
- Mantas, V. G. (1999) - *Olisipo e o Tejo*. In *Actas das Sessões do II Colóquio Temático "Lisboa Ribeirinha" (Padrão dos Descobrimentos, 2 a 4 de julho de 1997)*. Lisboa: Divisão de Arquivos da Câmara Municipal de Lisboa, pp. 15-41.
- Mantas, V. G. (2000) - A rede viária romana e medieval da região de Torres Vedras. *Turres Veteras. Actas de História Medieval*. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano. I, pp. 11-25.
- Mantas, V. G. (2004) - *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 43, pp. 63-83.
- Mantas, V. G. (2013) - População e mobilidade nas cidades romanas de Portugal. In *I Congresso Histórico Internacional. As cidades na História: População*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães, pp. 99-125.
- Mantas, V. G. (2018) - O Município de *Felicitas Iulia Olisipo* e as viagens por terra e por mar. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., eds. - *Meios, vias e trajetos... Entrar e Sair de Lisboa*. (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa 2). Lisboa: CML/DMC/DPC/CAL; SGL/SA, pp. 37-51.
- Mar, R. (2000) - Las Termas Imperiales. In Fernández Ochoa, C.; García Entero, V., eds. - *Termas Romanas en el Occidente del Imperio (Gijón, Colóquio Internacional, 2000)*. Gijón: VPT Editorial. Série Património. 5, pp. 15-21.
- Marques, J. A.; Santos, V. (1996) - Intervenção arqueológica de emergência na Baixa de Lisboa. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 5, p. 201.
- Marrero-Díaz, R.; Ramalho, E. C. (2015) - Características geoquímicas das antigas nascentes termominerais de Alfama (Lisboa, Portugal): estudo preliminar do seu potencial geotérmico e hidromineral. *Comunicações Geológicas*. Lisboa: Laboratório Nacional de Energia e Geologia IP. 102. Especial I. XX-XX, pp. 1-5. [Consult. 14 de Setembro de 2019]. Disponível em WWW: (URL: <http://www.lneg.pt/iedt/unidades/16/paginas/26/30/208>).
- Martins, M. (2000) - *Bracara Augusta: A casa romana das Carvalheiras* (Roteiros Arqueológicos 2). Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Martins, M. (2005) - *As Termas romanas do Alto da Cidade: Um exemplo de arquitectura pública de Bracara Augusta* (Escavações Arqueológicas 1). Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Mascarenhas, J. M.; Bilou, F.; Neves, N. S. (2012) - O aqueduto romano de Olisipo: viabilidade ou utopia? Ensaio de traçado apoiado em modelação geográfica. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social. 43, pp. 239-264.
- Mateos Cruz, P. (1995) - Arqueología de la Tardoantigüedad en Mérida: estado de la cuestión. In Velásquez Jiménez, A.; Cerrillo Martín de Cáceres, E.; Mateos Cruz, P., coords. - *Los últimos romanos en Lusitania*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, pp. 125-152.
- Mateos Cruz, P. (2018) - *Avgvsta Emerita*, de capital de la *diocesis hispaniarvm* a sede temporal visigoda. In Sánchez Ramos, I.; Mateos Cruz, P., eds. - *Territorio, topografía y arquitectura de poder durante la Antigüedad Tardía*. Mérida: Instituto de Arqueologia de Mérida, pp. 491-520.
- Mateos Cruz, P.; Picado Pérez, Y. (2011) - El teatro romano de *Metellinum* (Taffeln 13-23). *Madriider Mitteilungen*. Heidelberg. 52, pp. 373-410.
- Mateos Cruz, P.; Pizzo A. (2018) - El teatro y el anfiteatro de *Augusta Emerita*. Aspectos Arqueológicos, Cronológicos y Urbanísticos. In Mateos Cruz, P., ed. - *La Scænæ Frons del Teatro Romano de Mérida. Anejos de Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida. LXXXVI, pp. 13-38.
- Mateos Cruz, P.; Rodríguez Gutierrez, O. (2018) - La Arquitectura del edificio escénico del teatro romano de Mérida. In Mateos Cruz, P., ed. - *La Scænæ Frons del Teatro Romano de Mérida. Anejos de Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida. LXXXVI, pp. 41-74.
- Matos, J. L. (1995) - *Inventário do Museu Nacional de Arqueologia: Coleção de Escultura Romana*. Lisboa: Ministério da Cultura.
- Mayet, F. (1975) - *La céramique a parois fines dans la Péninsule Ibérique*. Bordeaux: Centre Pierre/CNRS.
- Mayet, F.; Schmitt, A.; Silva, C. T. (1996) - *Les amphores du Sado, Portugal: prospection des fours et analyse du matériel*. Paris: Editions De Boccard.

- Melchor Gil, E. (1992-93) - La construcción pública en Hispania Romana: iniciativa imperial, municipal y privada. *Memorias de Historia Antigua*. Oviedo: Universidad de Oviedo. XIII-XIV, pp. 129-170.
- Melchor Gil, E. (1999) - Elites municipales y mecenazgo cívico en la Hispania Romana. In Rodríguez Neila, J. F.; Navarro Santana, F. J., eds. - *Elites y promoción social en la Hispania Romana*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra SA – EUNSA, pp. 219-263.
- Milella, M. (2004) - La decorazione architettonica del Foro di Traiano a Roma. *La decoración arquitectónica en las ciudades romanas de occidente*. A cura di S. Ramallo Asensio. Murcia, pp. 5-71.
- Mingoia, V. (2004) - Evergetismo relativo agli edifici da spettacolo romani. una rassegna di testi epigrafici della baetica. *ROMULA*. Sevilha: Universidad Pablo de Olavide. 3, pp. 219-238.
- Moita, I. (1968) - Achados da Época Romana no Subsolo de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 116-117, pp. 33-34.
- Moita, I. (1970a) - Noticiário arqueológico e artístico. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 124/125, pp. 56-62.
- Moita, I. (1970b) - O teatro romano de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 124/125, pp. 7-37.
- Moita, I. (1977) - *As Termas Romanas da Rua da Prata*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Moita, I. (1994) - O domínio romano. In Moita, I., ed. - *O livro de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte / Lisboa 94, pp. 35-68.
- Moita, I.; Leite, A. C. (1986) - Recuperar *Olisipo* a partir de Lisboa. In *I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana*. Lisboa: IPPC, pp. 55-67.
- Morais, R.; Fabião, C. (2007) - Novas produções de fabrico lusitano; problemáticas e importância económica. In Lagóstena, L.; Bernal, D.; Arévalo, A., eds. - *Actas del Congreso Internacional CETARIAE. Salsas y salazones de pescado en Occidente durante la Antigüedad* (BAR International Series 1686). Oxford, pp. 127-133.
- Morán Sánchez, C. J. (2018) - Estudios sobre la *Scenæ Frons* del teatro Romano de Mérida. In Mateos Cruz, P., ed. - *La Scenæ Frons del Teatro Romano de Mérida. Anejos de Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida. LXXXVI, pp. 207-242.
- Mota, N.; Carvalhinhos, M.; Miranda, P. (2018) - A «cerca velha» de Lisboa na Antiguidade Tardia e Idade Média: novas leituras a partir das fontes arqueológicas. In *Espaços e poderes na Europa urbana medieval*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 495-520.
- Mota, N.; Grilo, C.; Almeida, R.; Filipe, V. (2016-2017) - Apontamento crono-estratigráfico para a topografia histórica de *Olisipo*. A intervenção arqueológica na rua de São Mamede (Via Pública – 19), Santa Maria Maior, Lisboa. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. V, pp. 149-207.
- Mota, N.; Martins, P. V. (2018) - Criptopórtico romano de Lisboa: Arqueologia e Arquitectura de uma estrutura portuária (um esboço preliminar). In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., eds. - *Meios, vias e trajetos... Entrar e Sair de Lisboa* (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa 2). Lisboa: CML/DMC/DPC/CAL; SGL/SA, pp. 78-101.
- Nicolaou, K. (1983) - Three New Mosaics at Paphos, Cyprus. In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico (Ravenna 6-10 Settembre 1980)*. Ravenna. I, pp. 219-215.
- Nogales Basarrate, T., ed. (1996) - *La pintura romana antigua: actas del Coloquio Internacional*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano de Mérida.
- Nogales Bassarate, T. (2008) - Circos romanos de *Hispania*. Novedades y perspectivas arqueológicas. In Nelis-Clément, J.; Roddaz, J.-M., eds. - *Le cirque romain et son image*. Bordeaux: Ausonius.
- Nogales Bassarate, T. (2017) - *Ludi Circenses en Hispania: Tipologías Monumentales y Testimonios Iconográficos*. In López Vilar, J., coord. - *Actes 3r Congrés Internacional d'Arqueologia i Món Antic. La glòria del circ: curses de carros i competicions circenses. In memoriam Xavier Dupré i Raventós (Tarragona, 16-19 de novembre de 2016)* (Tarraco Biennal 3). Tarragona: Fundació Privada Mútua Catalana, pp. 11-26.
- Nogales Basarrate, T.; Carvalho, A.; Almeida, M. J. (2002) - El Programa Decorativo de la Quinta das Longas (Elvas, Portugal): un Modelo excepcional de las Uillare de la Lusitania. In Romano, M. N., ed. - *Actas de la IV Reunion sobre Escultura Romana en Hispania*. Cuenca: Parque arqueológico de Segobriga, pp. 103-156.
- Nogales Basarrate, T.; Gonçalves, L.; Lapuente, P. (2019) - Materiales Lapídeos, mármoles y talleres en Lusitania. In Nogales Basarrate, T.; Beltrán Fortes, J., eds. - *Marmora Hispana: explotación y uso de los materiales pétreos en la Hispania Romana*. Roma, pp. 406-465.
- Nogales Basarrate, T.; Márquez Pérez, J. (2002) - Espacios y tipos funerarios en *Augusta Emerita*. *Espacios y Usos Funerarios en el Occidente Romano*. Córdoba: Universidad de Córdoba, pp. 113-144.
- Nogales Basarrate, T.; Merchán García, M. J. (2018) - Teatro romano de *Mettelinum*: programa escultórico - decorativo. *Escultura Romana en Hispania (Actas de la VIII Reunión Internacional de Escultura Romana en Hispania - Universidad de Córdoba y Baena 5-8 octubre de 2016)*. Córdoba: Editorial Universidad de Córdoba, pp. 527-551.
- Oliveira, A. C. (1996) - *Património Arqueológico e Arqueologia Urbana: uma realidade presente na cidade de Loures*. Património. Museu Municipal de Loures.
- Oleiro, J. M. B. (1973) - Mosaicos de Conimbriga encontrados durante as sondagens de 1899. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 12, pp. 1-92.
- Oleiro, J. M. B. (1986) - Mosaico romano. In Alarcão, J., coord. - *História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa. I, pp. 111-127.
- Oleiro, J. M. B. (1992) - *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal. Conventus Scallabitanus I. Conimbriga - Casa*

- dos Repuxos*, Lisboa: Instituto Português de Museus, Museu Monográfico de Conímbriga.
- Ovadia, R.; Ovadia, A. (1987) - *Hellenistic, Roman and Early Byzantine Mosaic Pavements in Israel* (Bibliotheca Archaeologica 6). Roma: «L'Erma» di Bretschneider.
- Parreira, J.; Macedo, M. (2013) - O fundeadouro romano da Praça D. Luís I. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., eds. - *Arqueologia em Portugal. 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 747-754.
- Peacock, D. P. S.; Williams, D. F. (1986) - *Amphoræ and the Roman Economy. An Introductory Guide*. London: Longman Publications.
- Pedroso, R. (2005) - Pintura Mural Luso-Romana. O Arqueólogo Português. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. Série 4. 23, pp. 321-366.
- Pensabene, P. (1973) - *Scavi di Ostia, VII; i capitelli*. Roma: Istituto Poligrafico dello Stato.
- Pereira, C. (2013) - Lucernas romanas de Alcácer do Sal. Entre a prática e o sagrado. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 17, pp. 13-28.
- Pérez Olmedo, E. (1996) - *Revestimientos de Opus Sectile en la Península Iberica* (Studia Archaeologica 84). Valladolid: Universidad de Valladolid.
- Pessoa, F. (1934) - *Mensagem*. Lisboa: Parceria António Maria Pereira.
- Pimenta, J. (2005) - *As ânforas romanas do Castelo de São Jorge (Lisboa)* (Trabalhos de Arqueologia 41). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Pimenta, J. (2013) - A Arquitetura do Monte dos Castelinhos. In *Catálogo Exposição Monte dos Castelinhos (Castanheira do Ribatejo). Vila Franca de Xira e a conquista romana no Vale do Tejo*. Lisboa, Vila Franca de Xira: Museu Nacional de Arqueologia e Museu Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 31-42.
- Pimenta, J. (2017) - Em torno dos mais antigos modelos de ânfora de produção lusitana. Os dados do Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira). In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., eds. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental / Roman Pottery Works: international seminar and experimental archaeological workshop*. Lisboa, pp. 195-205.
- Pimenta, J.; Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8: 2, pp. 313-334.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2013) - *Catálogo Monte dos Castelinhos Vila Franca de Xira - Em busca de Ierabriga*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, pp. 135-191.
- Pinheiro, H.; Santos, R.; Rebelo, P. (2017) - Contextos romanos identificados na frente ribeirinha de Lisboa. In Arnaud, J. M.; Martins, A., eds. - *Arqueologia em Portugal / 2017. Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1293-1304.
- Pizzo, A. (2010) - *Las técnicas constructivas de la arquitectura pública de Augusta Emérita. Anejos de Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida. 56.
- Ponte, S. (1988) - *Villa rústica de S. Pedro de Caldelas - Tomar*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia.
- Prata, S. (2013) - *Acompanhamento arqueológico da Rua de S. Mamede ao Caldas, n.º 9*. Relatório final de intervenção arqueológica entregue à DGPC. Lisboa. Documento policopiado.
- Quaresma, J. C. (no prelo) - Late contexts from *Olisipo* (Lisbon, Portugal). *Ceramics and Atlantic Connections: Late Roman and Early Medieval Imported Pottery on the Atlantic Seaboard: Proceedings of an International Symposium at Newcastle University, March 2014*.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B.; Bettencourt, J.; Fonseca, C.; Sarrazola, A.; Carvalho, R. (2017) - As ânforas romanas da nova sede da EDP (Lisboa). In Arnaud, J. M.; Martins, A., eds. - *Arqueologia em Portugal / 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1305-1315.
- Quinteira, C.; Encarnação, J. (2009) - Pedestal ao divino Augusto, de *Olisipo*, reencontrado. *Sylloge Epigraphica Barcinensis*. Barcelona: Universitat de Barcelona. 7, pp. 143-146.
- Ramallo Asencio, S. F. (1985) - *Mosaicos Romanos de Carthago Nova (Hispania Citerior)*. Murcia: Consejería de Cultura y Educación de la Comunidad Autónoma.
- Ramalho, E. C.; Lourenço, M. C. (2005) - As águas de Alfama - A riqueza esquecida da cidade de Lisboa. *Boletim de Minas*. Lisboa: LNEG. 40: 1. Edição Especial, pp. 6-24.
- Real, M. L. (2000) - Portugal: cultura visigoda e cultura moçárabe. *Visigodos y Omeyas. Un debate entre la Antigüedad tardía y la alta Edad Media*. Madrid: CSIC, pp. 21-75.
- Reis, M. P. (2004) - *Las termas y balnea romanos de Lusitania. Lusitania (Stydia Lusitana 1)*, Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.
- Reis, M. P. (2015) - *De Lusitaniæ urbium balneis: estudo sobre as termas e balneários das cidades da Lusitânia*. Dissertação de Doutoramento em Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Ribeiro, J. C. (1982-1983) - Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de *L. Iulius Maelo Cavdicus. Sintria*. Sintra: Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. I-II: 1, pp. 151-476.
- Ribeiro, J. C. (1994a) - Breve nota acerca do criptopórtico de *Olisipo* e da possível localização do «forum corporativo». In *Encontro de Arqueologia Urbana. Braga, 1994. Bracara Augusta*. Braga: Câmara Municipal de Braga. 45, pp. 191-200.
- Ribeiro, J. C. (1994b) - *Felicitas Iulia Olisipo* algumas considerações em torno do catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 3, pp. 75-95.
- Ribeiro, J. C. (1995-2007) - *Soli æterno Ivnæ* cultos astrais em época pré-romana e romana na área de influência da serra de Sintra: ¿um caso complexo de sincretismo? In *Actas do Segundo Colóquio Internacional de Epigrafia Culto e Sociedade. Sintria*. Sintra. Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas: III-IV, pp. 595-624.

- Ribeiro, J. C. (2013) - Ptolomeu, Geogr. II 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus æque. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa, pp. 343-379.
- Ribeiro, L. C. (2015) - Contributos para uma visão global dos pavimentos de mosaico da *villa* romana de Santiago da Guarda, Ansião. In *Actas do Encontro Portugal-Galiza: Mosaicos Romanos Fragmentos de Cultura nas Proximidades do Atlântico*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, APECMA, pp. 71-91.
- Ribeiro, R.; Neto, N.; Rebelo, P. (2017) - Os pavimentos romanos dos antigos Armazéns Sommer (campanha de 2014-2015). In Fernandes, L.; Bugalhão, J.; Fernandes, P. A., coords. - *Debaixo dos Nossos Pés. Pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 106-111.
- Ribeiro, R.; Neto, N.; Rebelo, P.; Rocha, M. (2017a) - Dados preliminares de uma intervenção arqueológica nos antigos Armazéns Sommer, Lisboa (2014-2015). In Caessa, A.; Nozes, C.; Cameira, I.; Silva, R., coords. - *I Encontro de Arqueologia de Lisboa: uma cidade em escavação (Teatro Aberto, 26, 27 e 28 de Nov. de 2015)*. Lisboa: CAL/DPC/DMC/CML, pp. 223-245.
- Ribeiro, R.; Vieira, V.; Rebelo, P.; Neto, N. (2017b) - A Roman Mosaic Unearthed in Armazéns Sommer (Lisbon). *Archaeology and Iconography. Journal of Mosaic Research*. Istanbul: Ege Yayınları. 10, pp. 335-346.
- Rigour, J. (1968) - Les Sigillées Paléochrétiennes grises et orangées. *Gallia*. Paris. XXVI: 1, pp. 177-244.
- Rigour, Y.; Rigour, J.; Rivet, L.; Proust, J. (1985) - Les Dérivées des Sigillées Paléochrétiennes. Exportations et influences entre le groupe provençal et le groupe languedocien. *Documents d'Archéologie Méridionale*. 8, pp. 87-99.
- Rivet, L. (2001) - Les sigillées tardives issues des feuilles 1946-1970 de Saint-Blaise (Bouches-du-Rhône). Quantification et mise en évidence des décors. In *SFECAG, Actes du congress de Lille-Bavay*, pp. 489-515.
- Rocha, A. (2016) - "Almofariz". *Peça do mês*. Museu do Dinheiro Largo de S. Julião. Lisboa: Banco de Portugal.
- Rocha, A.; Represas, J.; Miguez, J.; Inocêncio, J. R. (2013) - Edifício Sede do Banco de Portugal em Lisboa. Um primeiro balanço dos trabalhos arqueológicos. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., eds. - *Arqueologia em Portugal. 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 1011-1018.
- Rodríguez Almeida, E. (1987-1988) - *Diffusores, negotiatores, mercatores olearii*. *Bullettino della Commissione Archeologica Comunale di Roma*. Roma: L'Erma di Bretschneider. 92, pp. 299-306.
- Rodríguez de Oliva, P.; Serrano Ramos, E. (1988) - Tres Nuevas Inscripciones de Singilia Barba (El Castillón, Antequera, Málaga). *Baetica. Estudios de Historia Moderna y Contemporánea*. Málaga: Universidad de Málaga. 11, pp. 237-56.
- Ronczewsky, K. (1923) - *Variantes Libres de chapiteaux romains (Acta Universitatis Latviensis VIII)*. Roma.
- Röring, N. (2010) - Nuevo estudio arquitectónico de la fachada escénica del teatro romano de *Augusta Emerita*. In Ramallo Asensio, S.; Röring, N., eds. - *La scænæ frons en la arquitectura teatral romana: actas del Symposium Internacional celebrado en Cartagena los días 12 al 14 de marzo de 2009 en el Museo del Teatro Romano*. Murcia: Universidad; Fundación Teatro Romano de Cartagena, pp. 163-172.
- Rosenweig, R. (2004) - *Worshipping Aphrodite: art and cult in classical Athens*. Michigan: University of Michigan Press.
- Sabrosa, A.; Henriques, F.; Carvalho, E.; Germano, A. (2012) - Os fornos romanos da Quinta da Granja (Cachoeiras, Vila Franca de Xira) e Quinta de Santo António (Carregado, Alenquer). *Cira Arqueologia Online. Actas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga (Vila Franca de Xira, 31 de Outubro 2008)*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. I, pp. 148-157.
- Salomé, R.; Calado, M. (2012) - Um pequeno conjunto cerâmico de Época Medieval da Rua de São Mamede (Lisboa). *Al-Madan online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 17, pp. 23-30.
- Salvado, S. (1994) - 2. Lisboa Evolução: período romano. In Santana, F.; Sucena, E., dirs. - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas e Associados, pp. 503-509.
- Salvado, S.; Ferreira, S. V. (1984) - Alguns elementos pré-românicos reutilizados nos paramentos exteriores da Sé de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Série 2. 45: 7, pp. 3-36.
- San Nicolás Pedraz, M. P. (1994) - La iconografía de Venus en los mosaicos hispanos. In *VI Coloquio Internacional sobre Mosaico Antiguo (Palencia-Mérida, 1990)*. Valladolid: Junta de Castilla y León, Consejería de Cultura y Turismo, pp. 393-408.
- San Nicolás Pedraz, M. P. (2004-2005) - Seres mitológicos y figuras alegóricas en los mosaicos romanos de Hispania en relación con el agua. In *Espacio, Tiempo y Forma*. Madrid: UNED. Serie II. Historia Antigua. 17-18, pp. 301-333.
- Santos, A. B. (2015) - *A terra sigillata do Edifício Sede do Banco de Portugal. Dissertação de Mestrado em Arqueologia*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Santos, C. (2011) - *As cerâmicas de produção local do centro oleiro romano da Quinta do Rouxinol*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Santos, C.; Raposo, J.; Quaresma, J. C. (2015) - Análise Crono-Estratigráfica da Olaria Romana da Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal). In Quaresma, J. C.; Marques, J., eds. - *In Contextos Estratigráficos na Lusitania (do Alto-Império à Antiguidade Tardia)*. (AAP Monografias 1). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 117-148.
- Santos, V.; Marques, J. (2002) - Acompanhamento das obras do metropolitano de Lisboa: Intervenção arqueológica na Avenida da Ribeira das Naus. In *3.º Encontro de Arqueologia Urbana - Actas (Almada, 20 a 23 de Fevereiro de 1997)* (Monografias Arqueologia). Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 165-176.
- Sauron, G. (1979) - Les modèles funéraires classiques de l'art décoratif Neo-attique au 1er siècle avant J.-C. *Mélanges de l'École Française de Rome. Antiquité*. Roma. 91, pp. 183-236.

- Sepúlveda, E.; Fernandes, L. (2012) - Um cálice em *terra sigillata* de tipo itálico encontrado na zona ribeirinha de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 15, pp. 139-154.
- Sepúlveda, E.; Gomes, N.; Silva, R. B. (2003) - Intervenção arqueológica urbana na Rua dos Douradores / Rua de S. Nicolau (Lisboa). 1: a *terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 2, pp. 401-414.
- Sepúlveda, E.; Bolila, C. (2020) - A cerâmica fina romana do teatro de *Olisipo*. *Scæna. Estudos do Teatro Romano*. Lisboa: EGEAC / Museu de Lisboa - Teatro Romano. 1, pp. 120-135.
- Sepúlveda, E.; Vale, A.; Sousa, V.; Santos, V.; Guerreiro, N. (2002) - A cronologia do circo de *Olisipo*. A *terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5: 2, pp. 245-275.
- Silva, A. V. (1934) - As Termas Romanas da Rua da Prata, em Lisboa. In *Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais*. Lisboa. 13, pp. 19-29.
- Silva, A. V. (1939) - *Muralhas da Ribeira de Lisboa*. 2.^a ed. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. (1.^a ed. 1900; 3.^a ed. 1987).
- Silva, A. V. (1944) - *Epigrafia de Olisipo: subsídios para a história da Lisboa Romana*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Silva, A. V. (1987) - *A Cerca Fernandina de Lisboa*. 2.^a ed. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. I.
- Silva, B. M. (2007) - *A implantação romana nas Almoínhas (Loures). Forno 3: contribuições para a compreensão da produção oleira romana*. Relatório final para a obtenção da licenciatura em História, variante Arqueologia. Documento policopiado.
- Silva, J.; Martins, M. (2015) - A Evolução e análise funcional de uma *domus* romana. A unidade habitacional da zona arqueológica das antigas Cavaliças de Braga. In Martínez Peñín, R.; Caveró Domínguez, G., eds. - *Evolución de los Espacios Urbanos y Sus Territorios en el Noroeste de la Península Ibérica*. León: Instituto de Estudios Medievales e Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, pp. 425-442.
- Silva, M. F. (2017a) - *Mutação urbana na Lisboa Medieval. Das Taifas a D. Dinis*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Silva, M. F. (2017b) - *Balsa, Cidade Perdida*. Tavira: Campo Arqueológico de Tavira / Câmara Municipal de Tavira.
- Silva, R.; Reis, L. C.; Caetano, M. T. (2011) - Mosaicos da *Villa* Romana de Frielas – primeira notícia. In *X Colloque Mosaïque Greco-Romaine*. Coimbra, pp. 889-902.
- Silva, R. B. (1999) - Urbanismo de *Olisipo*: a zona ribeirinha. In *Actas das Sessões do II Colóquio Temático “Lisboa Ribeirinha” (Padrão dos Descobrimentos, 2 a 4 de Julho de 1997)*. Lisboa: Divisão de Arquivos da Câmara Municipal de Lisboa, pp. 43-65.
- Silva, R. B. (2005) - *“Marcas de oleiro” em terra sigillata da Praça da Figueira (Lisboa): contribuição para o conhecimento da economia de Olisipo (século I a.C. - século II d.C.)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia (Especialização em Arqueologia Urbana). Braga: Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho.
- Silva, R. B. (2011) - *Olisipo*. In Remolà Vallverdu, J. A.; Acero Pérez, J., coords. - *La gestión de los residuos urbanos en Hispania: Xavier Dupré Raventós (1956-2006)*. In *Memoirien. Anejos de Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueologia de Mérida. LX, pp. 203-212.
- Silva, R. B. (2012a) - Arqueologia Viária Romana Em Lisboa: a I.A.U. da Praça da Figueira. *Cira Arqueologia Online. Actas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga* (Vila Franca de Xira, 31 de Outubro 2008). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. I, pp. 74-87.
- Silva, R. B. (2012b) - *As “marcas de oleiro” na terra sigillata e a circulação dos vasos na península de Lisboa*. Dissertação de Doutoramento em História, especialidade em Arqueologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Silva, R. B. (2015a) - O “facies” cerâmico de *Olisipo* (Lisboa) no período Júlio Cláudio: uma primeira aproximação a partir de contextos suburbanos seleccionados. In *Actas do Workshop internacional La Configuración de los facies Cerámicos Altoimperiales en el sul de la Península Ibérica: tecnología, producción, difusión y comercialización de cerámicas finas de origen bético en el Sur peninsular durante el Alto Imperio*. Granada. Universidad de Granada-Facultad de Filosofía y Letras, 28 de Noviembre de 2013.
- Silva, R. B. (2015b) - O contexto Alto-Imperial da Rua dos Remédios (Alfama - Santa Maria Maior, Lisboa): Vidros, Cerâmicas e Análise contextual. In Quaresma, J. C.; Marques, J., eds. - *Contextos Estratigráficos na Lusitania (do Alto-Imperio à Antiguidade Tardia)*. (AAP Monografias 1). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 41-67.
- Silva, R. B. (2015c) - Acerca de um almofariz itálico com marca de oleiro de *M Cominivs Satvrninvs*, de Lisboa. *Estudos e relatórios de Arqueologia Tagana*. [s.l.; s.n.]. 4.
- Silva, R. B. (2018) - A “via Norte” de *Olisipo*: a arqueologia da Praça da Figueira (Lisboa), a caracterização dos troços viáveis e a dinâmica da paisagem suburbana envolvente. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., eds. - *Meios, vias e trajetos... Entrar e Sair de Lisboa* (Fragmentos de Arqueologia de Lisboa 2). Lisboa: CML/DMC/DPC/CAL; SGL/SA, pp. 73-86.
- Silva, R. B.; Man, A. (2015) - Palácio dos Condes de Penafiel: a significant late antique context from Lisbon. In Gonçalves, M. J.; Gómez-Martínez, S., eds. - *Proceedings of 10th International Congress on Medieval Pottery in the Mediterranean (Silves & Mértola, 22-27 October 2012)*. Silves: Câmara Municipal de Silves, pp. 455-460.
- Silva, R. B.; Nozes, C.; Miranda, P. (2015) - O contexto [9033] da Praça da Figueira e a circulação de produtos cerâmicos em *Olisipo*. *Estudos e relatórios de Arqueologia Tagana*. [s.l.; s.n.]. 2.
- Silva, R. B.; Valongo, A. (2016-2017) - A Urbanística do Subúrbio Ocidental de *Felicias Iulia Olisipo* (Lisboa): Um Contributo da I.A.U. da Rua do Ouro n.º 133-145. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. V, pp. 116-148.

- Soria, V. (2014) - A cerâmica de mesa de pasta cinzenta que imita protótipos itálicos tardo republicanos/proto-imperiais, proveniente da Alcáçova de Santarém. In *Actas del II Congreso Internacional da SECAH (Braga, 3-6 de Abril de 2013)* (Monografias Ex Officina Hispana 2). Porto. II, pp. 75-84.
- Sousa, E. (2016) - A Idade do Ferro em Lisboa: Uma primeira aproximação a um faseamento cronológico e à evolução da cultura material. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología Universidad Autónoma de Madrid (CuPAUAM)*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid. 42, pp. 167-185.
- Stylow, A. U.; Ventura Villanueva, Á. (2018) - Inscripciones Asociadas a la *Scaena* del Teatro. In Mateos Cruz, P., ed. - *La Scenæ Frons del Teatro Romano de Mérida. Anejos de Archivo Español de Arqueología*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida. LXXXVI, pp. 155-192.
- Sucena, E. (2006-2007) - O vale e o convento de Chelas. *Revista Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 58/59, pp. 167-176.
- Teichner, F.; Oberhofer, K.; Kopf, J. (2014) - Miróbriga (Santiago do Cacém, Portugal): Nuovi dati archeologici sul modello lusitano della residenza privata in Età Romana. In Álvarez Martínez, J. M.; Nogales Basarrate, T.; Rodà de Llanza, I., eds. - *XVIII CIAC: Centro y periferia en el mundo clásico/ Centre and periphery in the ancient world*. Mérida, pp. 1121-1124.
- Thuillier, J.-P. (2011) - Vingt ans au cirque. Des «Roman circuses» au «Cirque romain». *Theatra et spectacula. Les grands monuments des jeux dans l'Antiquité*. 1-2. [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: <https://journals.openedition.org/edl/125>).
- Tranoy, A. (1974) - *Hydace. Chronique*. Paris: Les Editions du Cerf.
- Trillmich, W. (2006) - El anfiteatro de Nerón en Roma, visto desde la andanada. In *Coloquio Internacional Amphitheatrum, del edificio a los juegos (Museo Nacional de Arte Romano, 27-28 octubre 2006)* (resumos policopiados das comunicações). Mérida.
- Vale, A. (2001) - O Circo de Olisipo. *El Circo en Hispania Romana*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, pp. 125-137.
- Vale, A.; Fernandes, L. (1994) - Intervenção Arqueológica no Largo de Santo António da Sé. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 3, p. 109.
- Vale, A.; Fernandes, L. (1997) - Intervenção arqueológica na Praça de D. Pedro IV (Rossio) em Lisboa. In *3.º Encontro de Arqueologia Urbana - Actas (Almada, 20 a 23 de Fevereiro de 1997)* (Monografias Arqueologia). Almada: Câmara Municipal de Almada, pp. 109-121.
- Vale, A.; Fernandes, L. (2002) - Intervenção arqueológica na Praça de D. Pedro IV (Rossio) em Lisboa. In Barros, L.; Henriques, F., coords. - *Actas do 3.º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana Almada, 20-23 de Fevereiro de 1997* (Monografias Arqueologia). Almada: Museu Municipal de Almada, pp. 109-121.
- Vale, A.; Fernandes, L. (2017) - O Circo Romano de Olisipo: exemplos de revestimentos. In Fernandes, L.; Bugalhão, J.; Fernandes, P. A., coords. - *Debaixo dos Nossos Pés. Pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, pp. 124-126.
- Valongo, A. (2014) - *Relatório preliminar dos trabalhos arqueológicos no edifício da Rua Victor Cordon n.º 29-33/ Rua do Ferragial 6-10A Lisboa*.
- Valongo, A. (2019) - *Relatório final dos trabalhos arqueológicos no edifício da Rua Victor Cordon n.º 29-33/Rua do Ferragial 6-10A Lisboa*.
- Valongo, A.; Pimenta, J. (2017) - Os achados arqueológicos. 31 - *Cordon Lisboa: um edifício com história*. Lisboa: Eon - Indústrias Criativas, pp. 74-117.
- Vaz, T. G. (2010) - *Contribuição para o estudo dos movimentos de vertente desencadeados por eventos sísmicos em Portugal Continental*. Dissertação de Mestrado em Geografia Física e Ordenamento do Território. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Vieira, C. J. C. (1998) - *Capitéis de Ara do Municipium Olisiponense*. Dissertação Final de Mestrado em História da Arte. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Vieira, V. N. (2012) - Os mosaicos, pinturas e elementos arquitectónicos do Beco da Cardosa em Alfama. *Portugal Romano - Revista de Arqueologia Romana*. I: 3, pp. 116-124. [Em linha].
- Vitruve (1965) - *Les dix livres d'architecture*. Paris: Ed. André Balland. Dir. Bernard Gheerbrant.
- Wolfram, M. (2011) - *Uma síntese sobre a cristianização do mundo rural no sul da Lusitânia. Arqueologia - Arquitectura - Epigrafia*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Lista de Autores

ALEXANDRA GASPAR

Direção-Geral do Património Cultural.
alexandralinogaspar@gmail.com

ANA GOMES

Direção-Geral do Património Cultural.
agomes711@gmail.com

ANA VALE

Direção-Geral do Património Cultural.
avale@dgpc.pt

ANTÓNIO VALONGO

antonio.valongo@gmail.com

CARLOS CABRAL LOUREIRO

Museu de Lisboa / EGEAC.
carlosloureiro@egeac.pt

CARLOS FABIÃO

Uniarq: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
cfabiao@campus.ul.pt

CAROLINA GRILO

Museu de Lisboa | Teatro Romano / EGEAC; Uniarq;
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
carolinagrilo@egeac.pt

CRISTINA NOZES

Centro de Arqueologia de Lisboa /
Câmara Municipal de Lisboa.
cristina.nozes@cm-lisboa.pt

HELENA PINHEIRO

Neoépica, Lda.
neoepica@gmail.com

JACINTA BUGALHÃO

Direção-Geral do Património Cultural; Uniarq;
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa;
CEAACP-UC: Centro de Estudos de Arqueologia, Artes
e Ciências do Património / Universidade de Coimbra.
jacintabugalhao@gmail.com

LÍDIA FERNANDES

Coordenadora do Museu de Lisboa | Teatro
Romano / EGEAC.
lidiafernandes@egeac.pt

MARIA PILAR REIS

CEAU - Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo
da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.
pilar.reis@gmail.com

MARIA TERESA CAETANO

Artis - Instituto de História da Arte da Faculdade
de Letras de Universidade de Lisboa.
mtvcaetano@gmail.com

NUNO NETO

Neoépica, Lda.
neoepica@gmail.com

PAULO ALMEIDA FERNANDES

Museu de Lisboa / EGEAC; CEAACP-UC;
Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências
do Património / Universidade de Coimbra; Instituto
de Estudos Medievais / Universidade Nova de Lisboa.
paulofernandes@egeac.pt

PAULO REBELO

Neoépica, Lda.
neoepica@gmail.com

RAQUEL HENRIQUES

raquelinhahenriques@gmail.com

RAQUEL SANTOS

Neoépica, Lda.
neoepica@gmail.com

RICARDO ÁVILA RIBEIRO

Neoépica, Lda.
neoepica@gmail.com

RODRIGO BANHA DA SILVA

Centro de Arqueologia de Lisboa / Câmara Municipal
de Lisboa; Departamento de História / CHAM -
Centro de Humanidades / Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa.
rodrigobanhadasilva@gmail.com

VANESSA FILIPE

Neoépica, Lda.
neoepica@gmail.com

VASCO NORONHA VIEIRA

Neoépica, Lda.
neoepica@gmail.com

VICTOR FILIPE

Uniarq: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
victor.filipe7@gmail.com

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

PELOURO DA CULTURA Catarina Vaz Pinto	Municipal da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal da Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal do Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção-Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC/ Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC/ Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parques, S.A.; Empatia – Arqueologia Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo/ Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro/ Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (NARC)/ Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia	e Património Lda.; Quinta de S. Sebastião. Vinho Regional de Lisboa; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade de Serviços Financeiros e Investimentos Lda.; Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra/ Faculdade de Letras/ Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAAC); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa/ Faculdade de Arquitetura/ Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa/ Faculdade de Ciências/ Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa/ Faculdade de Letras/ Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade de Lisboa/ Faculdade de Letras/ Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa/ Faculdade de Letras/ Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa/ Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa/ Faculdade de Ciências Sociais e Humanas /Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.
DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA Manuel Veiga		
DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA Jorge Ramos de Carvalho		
CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA António Marques		
COORDENAÇÃO GERAL Jorge Ramos de Carvalho		
GESTÃO DE PROJETO Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML António Marques – CAL/DPC/DMC/CML Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML Manuel Oleiro – EGEAC		
PARCEIROS DO PROJETO ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património Lda.; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Câmara Municipal de Almada; Câmara		

Livro

TÍTULO Lisboa Romana <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> . A capital urbana de um município de cidadãos romanos – espaço(s) de representação de cidadania	Vanessa Filipe Vasco Noronha Vieira Victor Filipe	TIRAGEM 1.500 exemplares
COORDENAÇÃO DO VOLUME Lídia Fernandes – MUSEU DE LISBOA – TEATRO ROMANO / EGEAC Paulo Almeida Fernandes – MUSEU DE LISBOA / EGEAC	REVISÃO DO VOLUME Ana Sofia Antunes – CAL/DPC/DMC/CML Cristóvão Fonseca – MUSEU DE LISBOA – TEATRO ROMANO / EGEAC Inês Viegas – DPC/DMC/CML Lídia Fernandes – MUSEU DE LISBOA – TEATRO ROMANO / EGEAC	EDIÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
INVESTIGAÇÃO E AUTORIA Alexandra Gaspar Ana Gomes Ana Vale António Valongo Carlos Cabral Loureiro Carlos Fabião Carolina Grilo Cristina Nozes Helena Pinheiro Jacinta Bugalhão Lídia Fernandes Maria Teresa Caetano Nuno Neto Paulo Almeida Fernandes Paulo Rebelo Pilar Reis Raquel Santos Ricardo Ávila Ribeiro Rodrigo Banha da Silva	COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO Ana Sofia Antunes – CAL/DPC/DMC/CML Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML © Câmara Municipal de Lisboa, autores dos textos de cada volume e editora Caleidoscópio. DESIGN GRÁFICO José Ribeiro	CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA Telef.: (+351) 21 981 79 60 Fax: (+351) 21 981 79 55 caleidoscopio@caleidoscopio.pt www.caleidoscopio.pt ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO lisboaromana@cm-lisboa.pt FACEBOOK: https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/ INSTAGRAM https://instagram.com/lisboaromana TWITTER twitter.com/LisboaRomana
	ISBN 978-989-658-663-8	
	DEPÓSITO LEGAL 463308/19	